

Revista

BDSM LOVERS

Ano I - Número 2 - Janeiro 2014



BDSM

VERDE E AMARELO

Um breve relato da construção da comunidade BDSM no Brasil e um panorama do momento atual.

Práticas e Fetiches:

- » Cutting
- » Máscaras de Gás
- » Shibari

Entrevista:

Rainha Narcisa

A Força da Dominação Feminina

E muito mais...

BDSM de Verdade

A verdade sempre esteve relacionada com virtudes como a responsabilidade, a honestidade e o respeito. Quando assumimos na primeira edição o compromisso editorial com essas três virtudes em específico, assumimos também automaticamente o compromisso com a verdade.

Mas será que existe verdade no BDSM? Sim existe. Aliás, BDSM é feito de verdades. O que não existe é uma verdade suprema que se levante acima de qualquer outra. Cada indivíduo carrega dentro de si suas próprias respostas, convicções e verdades para suas dúvidas, necessidades, e desejos pessoais. Nossa intenção ao prepararmos cada edição dessa revista é mostrar um pouco dessa magnífica pluriparidade de verdades que compõem o BDSM, abordando de forma apartidária e neutra a imensa diversidade de práticas, costumes, fetiches, ideologias e filosofias, mostrando que no BDSM há espaço para novos participantes, novas ideias, novas culturas e por que não dizer, novas verdades.

Os mais de 3500 acessos à primeira edição de nossa revista nos dá a certeza que estamos no caminho certo para chegarmos ao objetivo a que nos propomos: abordar o tema BDSM com seriedade e honestidade, mostrando que quando praticado de forma correta é uma fonte de diversão, alegria e prazer. Esperamos que você nosso leitor, possa se identificar como parte desse projeto, pois ele é feito com muito carinho e dedicação exclusivamente para você. Bem vindos novamente ao mundo dos amantes do BDSM. Bem vindos ao BDSM de verdades.

ACOMPANHE A BDSMLOVERS NA INTERNET

Acompanhe tudo sobre a BDSM LOVERS, e fique por dentro dos eventos e das novidades da rede social que está mudando o cenário do BDSM nacional.



facebook.com/bdsmlovers



twitter.com/BDSM_Lovers

Revista

BDSMLOVERS

Chefe de Edição

SENHOR ÁSGARD

Equipe de Redação

bella_femme

Cris_VERDUGO

GasMask

Lord Bondage

Nina do MAC

tavi de ÁSGARD

Sargento Carrasco

Colunistas

Dom Júpiter

Dr. Maurício A. de Almeida

Mestra Karla

Sargento Carrasco

SENHOR VERDUGO

Valentinna

Revisão Ortográfica

tavi de ÁSGARD

Diagramação

Mídia Alternativa Comunicação
e Publicidade

Marketing e Publicidade

MAC

Contato Redes Sociais

SENHOR ÁSGARD

tavi de ÁSGARD



MÍDIA ALTERNATIVA
Comunicação e Publicidade

A revista BDSM LOVERS é de responsabilidade da Mídia Alternativa Editora e Comunicação Ltda, registrada no CNPJ sob o número: 01.463.828/0001-49. Reclamações e dúvidas poderão ser enviadas para:

midia.alternativa@hotmail.com

O que os leitores falam da revista no site e nas redes sociais



"Informação com qualidade e respeito por todas as tribos. Parabéns pelo trabalho e espero que tenham muitas edições e números. Gostaria de saber dos administradores, se posso divulgar o arquivo compartilhando em outros meios e com pessoas que não estão no BL? Obrigada e sucesso para a Revista e seus colaboradores." **Submissa jade**

Saudações Submissa jade. O intuito da revista é apresentar o BDSM de forma responsável para todos os que se interessem pelo tema. Fique à vontade para divulgar o arquivo em outras redes e meios sociais. Obrigado pela colaboração.

- Os Editores



"Gostaria de ver uma matéria falando sobre BDSM e o Direito. Temas como: Se o meu parceiro for pego me batendo e eu disser ser consensual, há processo? teremos que prestar esclarecimento? Qual a segurança para um dominador se a relação acabar em uma sessão e a sub vai no dia seguinte à delegacia e diz que sofreu violência? Qual a linha que separa dominação econômica de estelionato? Bjnhos." **Bella_femme**



"Acho que falar em práticas é bem legal, mas algumas pessoas poderiam gostar de ter referências de profissionais da saúde, por exemplo, sobre os cuidados a serem tomados. Acho que poderia existir uma coluna "polêmica" para debater temas mais "complexos" e éticos do SM. Claro que não pode faltar a carta do leitor para retrucar tudo isso. Não é criar discussão, mas acredito que o espaço deve ser amplo para debater temas variados sob os diversos pontos de vista." **Maya**

Bella_femme e Maya, agradecemos pelas excelentes sugestões. Em breve poderemos ter novidade sobre elas. Saudações.

- Os editores

Destaque:

BDSM **VERDE E AMARELO**

tavi de ÁSGARD nos apresenta a construção da comunidade BDSM no Brasil e traça um panorama do momento atual.

22



08

NarcisaAdrastea

Rainha Narcisa

A entrevista da edição foi com a linda Rainha Narcisa que nos falou sobre tudo: como iniciou, suas preferências, ciúme, escravos e o que defende na dominação feminina. Você não pode deixar de conferir essa deliciosa conversa.

06

Cantinho da Assitente

Confira alguns dos acontecimentos que rolaram na rede BDSMLOVERS no mês passado.

14

Agenda Devassa

O ano começou repleto de atividades para quem curte o BDSM. Saiba mais sobre alguns eventos que acontecem nesse mês nesta seção assinada pela Bella_femme.

16

Em Foco

Saiba como foi o **1º Encontro Presencial dos Participantes da BDSM LOVERS**, realizado em 12/10/2013 nesta matéria assinada pela Nina do MAC.

Colunas

- 31 CAOS ORDENADO**
O meu Ego é maior que o seu.
Por Sargento CARRASCO
- 33 PORTA DE ENTRADA**
Pergunta da leitora Alice
Por Valentinna
- 35 DICAS DE CULTURA**
Filme: Flower and Snake
Por SENHOR VERDUGO
- 37 LUAS DE JÚPITER**
Vire essa cartilha para lá
Por Dom JÚPITER
- 39 PALAVRA DE PSICÓLOGO**
Fetichismo: Erótico x Patológico
Por Dr. Maurício A. de Almeida
- 41 MEMÓRIAS DE UMA MENINA MÁ**
Castidade: Mito ou Realidade?
Por Mestra Karla

Práticas e fetiches

SHIBARI /Por Lord Bondage



42

CUTTING /Por Sargento Carrasco



46

MÁSCARA DE GÁS /Por GasMask



49

KINKYCRIS /Por Cris VERDUGO



53

57 Spotlight

A belíssima europa_Dom Júpiter.

60 GOR na virtualidade

Na impossibilidade de vivenciar relacionamentos Goreanos presenciais, algumas pessoas se juntaram no que se conhece como "online GOR". Entenda um pouco mais sobre isso na matéria feita pela tavi do ÁSGARD e ilustrada pelo conto da Clair de Lune.

65 Contos BDSM

Na estrada - Um sádico, uma caminhonete, uma escrava, e muito chão. Ingredientes desse relato eletrizante.

67 Entrelinhas

BDSM é feito de verdades, mas isso não quer dizer que exista um BDSM verdadeiro e um falso. Acompanhe a extensão do editorial feito por MAC.



Você está por dentro do que acontece na BDSM Lovers? Se sim, escreva para mim e ajude a deixar esse cantinho mais gostoso com dicas do que poderia ganhar destaque na próxima edição. Meu e-mail é: assistente@bdsmlovers.com.br

Beijos Perversos!

Fogueira

Olá, BDSM Lovers! O ano novo começou. Os dias estão cada vez mais quentes. A temperatura da nossa Fogueira então, andou altíssima. Na comunidade BDSM em pauta, alguns dos entrevistados foram o Sargento Carrasco e a myrah de ALDO. Vamos dar uma espiada no que aconteceu por lá?

Trecho da entrevista com Sargento Carrasco:

PERGUNTA: O Senhor define a escrita como um "sutil prazer". O Senhor também elenca fotografia erótica como um dos Seus fetiches.. E faz os cuttings Artísticos mais lindos que eu já ví!!! Esses prazeres nasceram junto com a descoberta BDSM? Poderia-se dizer que dentre outras, o Sadismo para o Senhor também é uma forma de Arte??

RESPOSTA: A escrita me acompanha há muito tempo; eu me lembro que no primário, eu não tinha muita dificuldade para fazer as temidas "redações". Eu venho aprimorando com o tempo, mas acho que sempre é possível melhorar. A Fotografia demorou um pouco mais para ser descoberta: eu comecei a me interessar na adolescência e gosto de capturar, entre outras coisas, momentos inusitados; aquelas fotos em que pegamos as pessoas de surpresa. Gosto muito também de fotografar a natureza, seja uma paisagem ou um zoom em uma flor ou um inseto ou um pássaro. Não considero o Sadismo uma arte (ao contrário do cutting), mas um prazer; uma necessidade. Sobre os cuttings, obrigado! Eu me lembro da primeira vez que cortei alguém; eu parecia aquela criança cuja a professora segura na mão e ensina a escrever... foi paixão instantânea e pouco tempo depois eu já estava produzindo cortes elaborados e pesquisando novas técnicas.

Trecho da entrevista com myrah do Aldo:

PERGUNTA: Gostaria de saber sua visão sobre a dores (se houverem, claro) e as delícias de ser uma mulher submissa que transpira felicidade!

RESPOSTA: Uma das frases que eu mais digo pro meu DONO, além de "eu TE amo muito" é: "DONO, é difícil ser SUA!". E é mesmo muito difícil. Não sei qual a fórmula algumas subs usam pra fazer as coisas parecerem sempre um mar de rosas. Comigo é sempre no limite: ora céu, ora inferno. Se eu subo um degrau, ELE diz: - porque não subiu dois degraus? Aí eu vou lá e subo três degraus só de raiva, e ELE diz: - Poderia ter ido além! E quando eu vou além, ELE diz: - Agora eu quero que você.... Enfim, estou sempre sangrando, sempre me esfolando e tentando mais e quando consigo atingir o próximo degrau é uma sensação maravilhosa, mas nem sempre isso é possível. Às vezes eu simplesmente tenho que começar do zero novamente e isso dó demais. Acontece que ELE me valoriza, ELE me levanta nos fracassos, me ouve quando estou contrariada, me ajuda a entender o que não está claro pra mim. Eu me sinto cuidada, protegida, "tolerada" e respeitada mesmo quando eu falho. ELE me surpreende com carinhos que eu muitas vezes acredito não merecer. N/nossas sessões são sempre perfeitas, o sexo é intenso e insano do jeito que eu preciso a dois ou a três, não temos momentos baunilhas, apesar do amor que vai além da D/s, estou sob domínio 24/7. Não é fácil ser DELE, mas eu fui escolhida para servi-LO e isso é tudo pra mim. É daí que vem minha felicidade constante. Não sei viver sem isso na minha vida.

Humor

Um dos tópicos mais gostosos do bimestre foi o MOMENTOS CÔMICOS. Quem é que não tem uma história divertida pra contar? Melhor ainda se ela acontece durante uma sessão sadomasoquista....

Transcrevi um dos casos citados pra vocês se divertirem!

Algemas Surpresa

Em uma bela noite de sexta feira, logo no início da relação com o Dono, quando a casa Dele ainda era uma novidade e eu que bisbolhatava e remexia em tudo, encontrei um par de algemas! Sozinha no quarto, Dono na cozinha parecendo que ia demorar, fui experimentar... Era uma algaema de verdade! Com um prazer descomunal, prendi um dos meu pulsos e sai correndo ao encontro Dele pra mostrar a arte. Assim q me viu Ele fez uma cara "O que você fez?" e totalmente espantado me falou q a chave da algaema estava no armário, lá na unidade. Meu sorriso se desfez na mesma hora e fiquei congelada, totalmente horrorizada com a perspectiva de passar o fim de semana todo com aquilo ali. A gente ia sair, tinha uma reunião. Que ridículo ia ser contar pra todo mundo como eu tinha sido idiota de me prender sozinha. Nem tinha a desculpa de estar em uma sessão que deu errado. Meu rosto foi da surpresa para o arrependimento e logo para o desespero! Já ia entrar em pânico e comecei a perguntar como eu ia sair na rua com Aquilo, quando o Dono começa a rir... A rir alto! Ele tinha uma cópia na carteira é claro... rs

E você? Teve uma experiência divertida?

Participe do Tópico MOMENTOS CÔMICOS também!

<https://www.bdsmlovers.com.br/rede-social/bdsm/groups/viewdiscussion/253-momentos-comicos?groupid=3>



Narcisa Adrastea

A força da Dominação feminina

Inteligência e eloquência são coisas que ela tem de sobra. Porém, é com um sorriso doce e com sua elegância que ela conquista o mundo. Ativista feminista, mãe, Dominadora e organizadora de eventos para o público fetichista e sadomasoquista, ela escapa dos padrões e acredita na pluralidade de formatos da Dominação. Podolatria é um de seus maiores fetiches. Nesta edição, tivemos o prazer de entrevistar a Rainha Narcisa.

Quando foi que percebeu que tinha desejos diferentes? E quando o BDSM entrou de fato na sua vida?

■ Percebi que tinha 'desejos diferentes' desde a infância, pelos tipos e formas de brincar e interagir com as demais crianças, determinadas brincadeiras e brinquedos. Buscava situações de liderança (mãe, professora, médica, patroa) ou ter serviços e obedientes. Sempre fui autoritária e controladora, do tipo menina mandona. Uma das Minhas brincadeiras incomuns era imaginar que Eu controlava uma cidade de mini pessoas e decidia seus destinos, com punições e/ou prêmios. Tinha outra que Eu gostava bastante, a Rainha das Águas, que inundava ou poupava algumas vilas (manchas no piso) na hora do banho. Há pouco tempo descobri que essa 'tara' tinha nome: Giantess.

Ouvia muito que era "mimada" (e a maioria das pessoas atribuía o Meu autoritarismo ao fato de que Eu era filha única e Meus pais serem "muito permissivos"). Hoje vejo que era apenas uma mini-Domme. Mas nunca fui mal-educada. Meus pais/cuidadores nunca Me puniram.

Sempre conseguia o que Eu queria... conquistando com sorrisos, sem grosseria.

Acho que desde a infância Eu compreendia a medida certa de ser despótica sem ser chata, rs, porque Eu precisava de pessoas ao Meu redor (ou a brincadeira seria solitária e sem graça, sem súditos) e o autoritarismo ranzinza afasta. O bom líder tem que ser sedutor, e não estou falando de sedução sexual, mas de simpatia, carisma e magnetismo. Sempre fui - e ainda Sou - cercada de amigos.

Hoje vejo atração que precoce por aqueles mais 'servis', a atração a determinados tipos de comportamentos submissos, aliados a desejos perversos, Me levaram a entrar e conhecer o meio BDSM, há 13 anos, aprimorando práticas que Eu já tinha desde criança.

A Senhora é uma mulher que chama a atenção pela beleza e elegância. Pra ser Rainha, tem que ser bela? E a Senhora é muito vaidosa?

■ (Obrigada pelo elogio!) Não acho que para ser Rainha deva ser bela, nos padrões de beleza atuais que conhecemos. Acho que deva sim despertar admiração, que é a base da devoção. E a admiração pode ser despertada por uma gama de fatores que não necessariamente passam por atributos

Pode ser por postura, por inteligência, por altivez, histórico no meio, por conhecimentos específicos, ou por qualquer estado que desperte desejo servil, de submissão. Acho natural que fetichistas se sintam atraídos pelo que julgam belo. Mas beleza, por si só, não se sustenta a longo prazo.

E, sim, Sou vaidosa. Bem menos do que no passado. Bem mais do que Eu deveria (por sempre problematizar padrões estéticos). Mas... ainda perco algum tempo com a Minha aparência, rs.

■ Para a Senhora, o que é Dominar? E quais os limites dessa Dominação?

Dominar é impor Seu desejo. É conduzir outrem para um fim que Lhe seja satisfatório. É obter prazer (seja físico, seja psíquico, seja emocional) através do poder e a influência que se exerce sobre outra(s) pessoa(s). É ter capacidade de controle sobre algo/alguém. É fazer valer a sua vontade, ainda que, em determinados momentos, a sua vontade seja a de que o outro também se satisfaça (lembrando que o poder de conceder ou retirar o privilégio é Seu, do dominante).

O limite ocorre quando a dominação se apresenta, de alguma forma ou em algum âmbito, prejudicial.

■ No que a Dominação Feminina difere da Masculina?

As formas de dominações diferem de indivíduos para indivíduos, com seus históricos e comportamentos e simbolismos, formas e saberes e significações próprias, que apresentam diferentes representações dadas as particularidades de cada adepto.

Digo isso porque, dentro de um grupo de dominantes de um mesmo gênero, existe

uma variação de formas de exercer a dominação, através de uma gama de práticas e predileções, por ser muito pessoal. Eu não saberia categorizar elementos típicos de cada gênero e diferenciá-los entre si, mesmo porque Eu observo muitíssimo pouco a dominação masculina e tudo que Eu disser seria oriundo de convenções do tipo: "homens dominantes transam mais com suas peças", baseada em senso comum, já que não tenho material empírico para afirmar.

■ Como são as sessões com Rainha Narcisa? Tudo pode acontecer? As Dominadoras podem ter um relacionamento sexual com seus submissos?

As sessões com a Narcisa inexoravelmente tem que abarcar Podolatria (risos)..

Meus pés são extremamente sensíveis e Me satisfaço em tê-los adorados, beijados, acariciados. Amo cuidar dos Meus pés, produzi-los, calçar saltos altos.

Por esse prazer, gosto muito de práticas que envolvam o universo podólatra, tais como trampling, crushing, smelling, shoes/boots worship, etc, misturados à dominação e sadismo. Gosto muito de práticas que envolvam roleplay e humiliation, como animal-play (dog, poney) e captive. Gosto de servidão com gosto de resignação. Amo Liturgia, os comportamentos simbólicos e tratamentos. Sou visualmente atraída por acessórios de restrição (tipo gags e algemas) e por peças feitas em couro e metal. Contempladas essas Minhas predileções, sim, "tudo pode acontecer".

Sobre "Dominadoras podem ter relacionamento sexual com seus submissos"... claro! Respeitando os pilares do SSC, bem como os limites de ambos, Ela pode tudo.



■ **Submissos tem mais força física do que suas Donas. Mesmo assim é preciso que eles tenham uma safe word (palavra de segurança)?**

Sempre. Mesmo porque o que está sendo colocado em uma relação de dominação e submissão consensual não é o embate entre forças físicas. O exercício de poder é para além da musculatura. É mental. É comportaMENTAL. A safe word é um mecanismo importante de proteção do submisso/a para que seja manifestada em qualquer situação a que tenha sido submetido, mas que ultrapassa o limite do suportável por ele/a. E nossos limites não estão só na carne.

■ **A Senhora tem mais de um submisso? Se sim, eles sentem ciúmes uns dos outros?**

Sim. Tenho alguns com quem Me relaciono há algum tempo e outros que vejo mais esporadicamente (e chamo carinhosamente de fetish partners). Às vezes, em determinados espaços e circunstâncias, as relações são concomitantes. Eles se toleram.

Se sentem ciúmes, não demonstram claramente - e nem teriam espaço para isso - já que as primeiras manifestações de competição entre eles são prontamente desestimuladas por Mim.

Ciúmes é oriundo do sentimento de posse, e nenhum deles Me possui.

■ **Como é estar na equipe, juntamente com a Mistress Bela, do Clube Dominna, responsável pelos eventos relacionados ao BDSM de maior frequência no Brasil?**

Um privilégio imenso, um aprendizado constante, uma oportunidade maravilhosa de conhecer, crescer e estar em contato com pessoas importantes e produtoras de conhecimentos dentro do universo BDSM e fetichista. Conheci pessoas incríveis nesses 5 anos de Clube Dominna e que se tornaram grandes amigos e professores. Fui generosamente acolhida pela Bela, pessoa que admiro e com quem tenho bastante coisas em comum (e outras, claro, totalmente divergentes que renderam discussões duras e algumas rupturas, rs) e tudo que ficou foi aprendizado e evolução, como pessoa, como Domme e como integrante da comunidade/meio BDSM. Sou muito grata às manifestações de respeito e carinho que recebo em todos os eventos e procuro devolver à altura.

■ Como organizadora de festas fetichistas, o que nos diria sobre o atual momento do BDSM no Brasil? O número de adeptos tem crescido?

Participei de um momento crítico e muito triste da história do BDSM nacional que foi o fechamento da sede do Clube Dominna. Não cabe aqui problematizar os motivos, mas o fato é que a Comunidade BDSM perdeu, e muito, com este ocorrido.

Hoje, a Meu ver, urge, é extremamente necessário, a criação de um novo espaço, que seja de adeptos para adeptos, e que abrigue todo o cabedal, não apenas material, mas de conhecimentos e saberes acumulado pela Comunidade, de práticas e técnicas, que ainda existe, mas está todo solto e descosturado por aí. Urge um espaço que os (e N/nos) reúna e represente. O problema maior, que impede esta construção, não é e nunca foi a falta de material ou talento, mas sim investimento. Estamos num momento histórico muito delicado em São Paulo, em que nunca foram tão caras as questões imobiliárias. Mas... como diz o ditado que "um sonho que se sonha junto torna-se realidade", creio que é questão de tempo para que a Comunidade BDSM volte a ter uma sede que a contemple.

O número de adeptos tem crescido e isto se deve ao advento das redes sociais e inclusão virtual, bem como pessoas sérias trabalhando. Hoje as informações sobre sexualidades são amplamente divulgadas e livres. Os adeptos podem se conhecer e se reconhecer e encontrar pares, se comunicar, ler, tirar dúvidas e obter informações sobre eventos e encontros. A fluidez da comunicação é benéfica ao Meio.

Mensalmente fazemos encontros itinerantes com temáticas BDSM e fetichistas, e o número de convidados varia entre 100 ou mais pessoas, chegando a quase 400 no 24/7. Nosso público é fiel e isso é bastante gratificante e estimulador.

■ Nesses anos de BDSM, que momento destacaria como o que mais apreciou?

Que pergunta difícil! Houveram tantos marcos nessa Minha evolução (que está em curso permanente), mas Sou tentada a achar que o presente é sempre o melhor momento. Acho que seria injusto Comigo mesma destacar um único.

Conheci tanta gente especial, submissos e Dominadoras, que passaram na Minha vida e deixaram um pouco de si, que agregaram conhecimentos, fiz amigos pra vida. A cada nova técnica que aprendi em workshops ou em conversas informais, cada saber que aprendi em palestras ou em bate-papo em reuniões íntimas. Os eventos, as viagens, os adeptos de outros países, as diferentes pessoas e vivências... Nossa! Tantos momentos deveramente apreciáveis e ricos! Mas, para não parecer ingrata, rs, quase nada disso Me teria acontecido, não fosse o convite da Mistress Bela para integrar a equipe do Dominna. Destacado, então!

■ Como é a Rainha Narcisa fora do ambiente fetichista? Quais são os seus principais interesses?

Sou Mãe, Mulher, trabalhadora, ativista Feminista e integrante do coletivo Marcha das Vadias São Paulo, participante/ouvinte de outros coletivos e movimento de mulheres, e colaboradora de uma Casa de Apoio de Mulheres em situação de

violência doméstica, do Meu bairro. Grande parte do Meu tempo livre e energia dedico à causa Feminista, produzindo conteúdo, administrando material, participando de debates, marchas e manifestações, Me reunindo com coletivos e batendo às portas do Estado exigindo medidas de combate à misoginia e machismo validados e estruturados diariamente nos âmbitos social, cultural, político, econômico, religioso, corporativo, familiar, ideológico...

Para além do Feminismo, gosto de musculação, de tocar rebolo em rodas de samba de raiz e resgates, gosto de capoeira e outras atividades físicas. E amo encontrar Minhas amigas femininas para conversar, dividir opressões e beber cerveja.

■ O que gostaria que as pessoas soubessem sobre a Dominação Feminina?

Que ela é plural e diversa. Que ela é dinâmica e particular. Que não existe um modelo previamente determinado e engessado a seguir. Que ela não deve e nem tem que ser estereotipada.

Ouçó muito - e já ouvi bastante nessa década e pouco de meio BDSM- que Sou excepcionalmente simpática, que tenho a voz doce, que Sou calma e delicada. Resumindo: não pareço 'Domme'.

Ouçó como crítica e, desdobrando essas falas, sei que ela tem raízes na cultura patriarcal.

Há determinados comportamentos e traços que 'se esperam' erroneamente de um dominante, que nada tem a ver com sua capacidade de dominação, mas sim com adequação a modelos e estereótipos.



Esperam, alguns, que a Dominadora seja rude, que ela seja expansiva, austera, que ela seja brava, grosseira. Mal percebem que atribuem à dominação comportamentos lidos socialmente como 'masculinos'.

Atribuem dominação à força, à rispidez, a quem fala mais alto e mais grosso, e vislumbram uma rigidez de papéis equivocadas, empurrando toda a riqueza e diversidade de formas de dominações na mesma fôrma estática, que é pouco representativa, ao menos para Mim.

Fui muito bem educada, em termos de formação, instrução, e também no trato com as pessoas, independente de sua posição dentro da cena. E não vejo motivo algum para não agir com classe, com elegância, sem precisar engrossar a voz para obter o que desejo e o que ordeno.

Firmeza, altivez, retidão, condução, dominação não se medem em estrutura físicas, em grossura de cordas vocais ou musculares. A base está na inteligência emocional, na estrutura racional, na estratégia, no desejo dominante, na correta imposição do poder e na capacidade (própria e subjetiva) de ser obedecida.



Feliz 2014, BDSMers, Fetichistas, Poliamoristas e toda a galera Kink!

Vocês foram bons/boas meninos(as) no ano que passou? Obedeceram aos Donos(as)? Cuidaram bem dos(as) subs? Realizaram todas as suas fantasias? Então vocês merecem um ano novo cheio de eventos deliciosos. Vamos dar um giro e ver que novidades a nossa agenda devassa indica para esse mês?

09/01

Encontro do Grupo BDSM RIO

Amados toda 2ª quinta feira do mês tem encontro do Grupo BDSM RIO no Bar Ernesto Lapa, 2º andar, área reservada. Das 19h à 1h. Informações sobre o evento e localização:

BDSM Rio: <https://www.facebook.com/groups/213799472111025>

Lotus Dame : <https://www.facebook.com/lotus.damerio>

10/01

Exòtik Fetish

A temperatura está fervendo e a Exòtik vai esquentar ainda mais. Venha cantar parabéns para a querida Lotus Damme, Rainha Jade, Tito, MRS Ellen Cristina SW, Quimera e Ananda.

Além de muito BDSM e fetichismo para todos os gostos, performances, cenas (quase todas as praticas são permitidas), podolatria, performances BDSM Girl's, estante de acessórios, sorteios de brindes, Dj na pista, boa musica, espaço para poesia e muito mais.

Galera, a equipe do "TVFETICHE" estará num ponto reservado do espaço, entrevistando os Kinkys que autorizarem e quiserem dividir sua beleza conosco.

Esse Deleite sensorial acontecerá às 23h, no Espaço Marum Rua do Catete, 124 - Glória.

Nome na Lista: <http://www.bdsmrio.com.br/listaamiga>

Mais informações: <https://www.facebook.com/events/566542836759400>

11/01

Inferno no Luxúria

Vamos brincar? Para os dadys, mommys, babys, Donos, pets e todos os amantes deVamos cantar parabéns para o querido Heitor Werneck? Olha o Luxúria inovando mais uma vez. Agora teremos um inferno no céu! rsrs
Calma, eu explico. A festa acontece no Templo Club, uma antiga igreja do bairro do Bexiga. Decoração inspirada no próprio templo e equipada para práticas.

Nome na Lista: projetoLuxuria4@gmail.com

Contato: <https://www.facebook.com/events/789238471091273>

12/01

Luxúria Só Para Meninos

Atenção Meninos!

Essa edição do Luxúria é só para vocês.

Acontece no Playground Bar, Rua Augusta - SP a partir das 18h.

25/01

Encontro de Amigos

Ele chegou, Ele chegou!! Depois de tanta festa para recebê-lo, olha quem está aí! Vamos começar o Ano com o pé direito na primeira festa de 2014 do Submundo BDSM Fetish?

O DEAH colocou uma gag nos meus dedos para eu não contar muito, mas essa festa vai ser Tudo de Bom!!!

Acesso somente com nome na lista, Valor de entrada R\$15 + consumação.

Contato: <http://www.submundobdsmfetish.com> /
contato@submundobdsmfetish.com

Reino de K@

Dominação x submissão

10 anos

www.mestreka.com

31/01

Libertine Festival

80's Club recebe o Libertine Festival e o SM Project, que são dois projetos voltados a cultura underground que aprecia o fetichismo, unido assim, música e comportamento em um só evento. Com apresentações de SM, dominação, bondage e spanking, destinadas a quem aprecia uma forma de prazer alternativa e autêntica, somado à cultura gótica e música.

Nessa edição, o Libertine Festival & SM Project estará homenageando o mais oculto dos prazeres: A dor!

Esse festival está destinado às pessoas que buscam na dor e na submissão, uma forma de prazer alternativa e autêntica, somado a musica e cultura góticas. Serão apresentadas performances de causar impacto e muito som de qualidade! Apreciem com moderação!
80's Club

Rua Deputado Lacerda Franco, 342 - Vila Madalena, 05418-001 São Paulo

A Revista BDSM LOVERS limita-se à divulgação de eventos, não tendo qualquer responsabilidade sobre os mesmos, exceto os de sua autoria. Se vocês tiverem um evento e quiserem divulgar, entrem em contato conosco através do e-mail: bellafemme@bdsmlovers.com.br

Divirtam-se!

Feliz Ano Novo!





**Dê a seu
bichinho
aquilo
que ele
merece!**

1º Encontro Presencial dos Participantes da BDSM Lovers

Uma noite agradável de diversão e descontração entre amigos. Assim pode ser resumido o 1º Encontro Presencial dos Participantes da BDSM Lovers que ocorreu no ultimo dia 12 de outubro em São Paulo.

O evento organizado pelos idealizadores da rede social foi cercado de expectativas, e planejado com muito cuidado para que um principal objetivo fosse alcançado: reunir os amantes do BDSM que fazem parte da rede, e que já são amigos, mesmo que alguns nunca tivessem se encontrado pessoalmente. A cultura e a forma de vida BDSM sempre sofreu preconceito, principalmente nas décadas de 50 e 60, e isso fez com que seus participantes tivessem que se esconder a fim de curtir suas preferências. Com o tempo, esse cenário foi mudando, e a partir da década de 90 a sociedade em geral passou a tolerar melhor os grupos fetichistas e consequentemente os praticantes de BDSM. Por isso encontros como esses, que possibilitam a interação livre entre praticantes da "velha guarda" e iniciantes, podem realmente ser celebrados como uma prazerosa conquista.

"Optamos por um formato de encontro mais discreto, sem apresentações temáticas. Queríamos que tanto os praticantes quanto aqueles que quisessem ter um primeiro contato com outras

pessoas que se interessam pelo tema pudesse comparecer e ficar à vontade" – revelou **SENHOR ASGARD**, dono da rede BDSM Lovers e organizador do encontro.



O evento além de coroar a criação da rede social BDSM Lovers (www.bdsmlovers.com.br); a primeira rede social 100% brasileira voltada exclusivamente para praticantes de BDSM e fetichistas, e que em menos de 1 ano de lançamento já se consolidou como uma opção mais segura, discreta e principalmente responsável para quem gosta de viver na prática seus desejos e fetiches; marcou também o lançamento oficial da Revista BDSM Lovers e foi palco também da divulgação dos ganhadores do Concurso de Contos e Poemas BDSM, realizado entre os integrantes da rede entre os meses de junho a agosto.

Revista BDSM Lovers

Nascida da parceria entre a rede social e a editora Mídia Alternativa, a revista teve sua primeira edição lançada durante o evento. A revista que deverá ter a princípio somente o formato digital será bimestral, e trará como conteúdo matérias sobre o universo BDSM em geral, dicas de técnicas sobre práticas SM e fetichistas, e

colunas abordando os mais variados tópicos, sempre relacionados com a realidade BDSMista nacional. "Ao desenvolver o projeto, procuramos criar um veículo de comunicação que mostre o BDSM como ele realmente é, feito por pessoas comuns, que tem obrigações sociais e familiares como qualquer outra, mas que dá vazão a seus desejos e fantasias de

O que disse quem estava lá?

“Achei o encontro muito bacana. O som não estava muito alto, o que permitiu que todos pudessem conversar e trocar suas experiências num clima muito agradável. Já participei de vários encontros, e acho muitíssimo importante que a organização faça o meio de campo para que as pessoas possam se conhecer. Assim evita-se que se formem pequenos grupos e que outras pessoas fiquem perdidas.” - Mestre K@

“Confesso que eu estava bastante ansiosa para estar no Encontro

promovido pela BDSM Lovers e como seria recebida, uma vez que participei com meu "olhar externo" e não de praticante. Achei incrível conversar com pessoas sérias e comprometidas com a filosofia. Frequentei em outro estado festas fetichistas, e o que percebi é que em encontros "sem máscaras", tudo flui, é possível enxergar quem está por trás de um pseudônimo, de um rótulo, o que pensam, o que fazem, e isso é muito humano. Sugiro que possa haver mais eventos como este, onde possamos discutir questões relacionadas ao meio, saindo um pouco do mundo virtual.” - Adriana Oliveira



Edição de lançamento da revista - mais de 3000 acessos em menos de 40 dias.

forma responsável e segura” – explica MAC, Diretor da Mídia Alternativa e uns dos idealizadores do projeto da revista – “existe muita coisa divulgada em livros, redes sociais baunilhas e salas de bate-papo que não condizem com a realidade do meio. Existem riscos e perigos que precisam ser mostrados a fim de garantir a segurança dos iniciantes, ao mesmo tempo que é preciso unir os praticantes reais em prol de seus interesses comuns e levantar questões que podem ser relevantes para o meio. Consensualidade e Segurança só existem de verdade se forem aliadas do conhecimento. E esse é um dos objetivos que sabemos que a revista pode alcançar.”

O lançamento da revista foi um grande sucesso, com mais de 1000 acessos nas primeiras 48 horas após o lançamento e mais de 3000 acessos nos 40 dias subsequentes. A revista desponta como uma grande promessa de referência BDSMista e fetichista.

Concurso de Contos e Poemas BDSM

Outro ponto alto do encontro foi a divulgação do resultado do Talentos Perversos - Concurso de Contos e Poemas BDSM que a BDSM Lovers desenvolveu em parceria com o site Contos BDSM nos meses de julho e agosto. O concurso que teve como intenção incentivar e divulgar a cultura BDSM através de contos e poemas com a temática fetichista teve o apoio de vários sites parceiros para a divulgação e o patrocínio de grandes empresas do segmento fetichista como a WZ Collars, Safe Metais Acessórios BDSM, e do Fetish Allure, que forneceram itens lindíssimos e de altíssima qualidade para premiar os ganhadores do concurso.

Ganhadores do Concurso Talentos Perversos

★ **Internautas**

CONTOS

- 1º Lugar - **As Aparências Enganam**
Autor(a): Karla {K@}
- 2º Lugar - **Uma história de Rodeio**
Autor(a): Lisi{Lisianthus}
- 3º Lugar - **Teste de Submissão**
Autor(a): Lisi{Lisianthus}

POEMAS

- 1º Lugar - **Rótulo**
Autor(a): Cind de Dom Martini
- 2º Lugar - **Ser sub**
Autor(a): Roxie tigresa DON MARCUS
- 3º Lugar - **Saudade**
Autor(a): JotaSM

★ **Júri Técnico**

CONTOS

- 1º Lugar: **A bela e a fera BDSM**
Autor(a): Eme
- 2º Lugar: **Experimento**
Autor(a): Pamina
- 3º Lugar: **Reflexo**
Autor(a): MAC

POEMAS

- 1º Lugar - **Rótulo**
Autor(a): Cind de Dom Martini
- 2º Lugar - **Me faça lamber**
Autor(a): Quase loira
- 3º Lugar - **Venha a mim**
Autor(a): DG SOBERANO

Quase uma centena de contos e poemas foram inscritos, o que garantiu um excelente nível de qualidade e revelando muita imaginação e criatividade dos participantes. Para definir os vencedores foram criadas duas bancas julgadoras, uma pelo voto dos internautas que puderam votar em seus contos e poemas favoritos e outra com pessoas ligadas ao mercado literário e ortográfico, garantindo isenção e ilibada capacidade julgadora. Além dos prêmios oferecidos pelos patrocinadores os ganhadores foram premiados também com assinaturas VIP para a BDSM Lovers.

“Estou muito feliz com o resultado dos projetos que estamos desenvolvendo. Conseguimos reunir pessoas maravilhosas, algumas que tinham se afastado um pouco do meio, mas que acreditaram em nossa proposta e se fizeram presente na rede e no evento. O espaço acabou ficando pequeno diante da empolgação e participação dos presentes” – avalia SENHOR ÁSGARD, criador da rede social – “Para o próximo encontro já temos um local especial, próprio para eventos BDSM, o que nos possibilitará fazer com que a festa seja ainda melhor” - finaliza.

Tabela de Premiação concurso Talentos Perversidos

Contos

	Internautas	Júri Técnico
1ºLugar	1 Plug Anal da Safe Metais + 1 Assinatura VIP Silver	1 Corset da Fetish Allure + 1 Assinatura VIP Silver
2ºLugar	1 Assinatura VIP Silver	1 Acessório da Safe Metais + 1 Assinatura VIP Silver
3ºLugar	1 Assinatura VIP Silver	1 Hook da Safe Metais + 1 Assinatura VIP Silver

Poemas

	Internautas	Júri Técnico
1ºLugar	1 Acessório Safe Metais + 1 Assinatura VIP Silver	1 Acessório Safe Metais + 1 Assinatura VIP Silver
2ºLugar	1 Assinatura VIP Silver	1 Flogger da WZ Collars + 1 Assinatura VIP Silver
3ºLugar	1 Assinatura VIP Silver	1 Flogger da WZ Collars + 1 Assinatura VIP Silver

Patrocinadores:



BDSM verde e amarelo

Um breve relato da construção da comunidade BDSM no Brasil e um panorama do momento atual.

De acordo com quem viveu uma parte dessa história, nas terras tupiniquins o BDSM começou a aparecer fora de quatro paredes em publicações em revistas de tema adulto, entre as quais se destacam as antigas revistas FIESTA e HOMEM. Os contos assinados sob o pseudônimo de COSAM ATSIDAS terminavam com um convite para os leitores que apreciavam o tema entrarem em contato com o autor através de sua caixa postal.

As primeiras correspondências

COSAM ATSIDAS, nick resultado da inversão das letras que formariam MASOC SADISTA, passou a receber correspondências de várias regiões do país. Com um número restrito de participantes, passaram a acontecer encontros em um bar em São Paulo, na zona sul. Dessas reuniões nasceu a ideia do primeiro grupo sadomasoquista conhecido no Brasil: o Grupo SoMos, grafado com as letras S e M em maiúsculas.

A escrava SaMara, nick também grafado com as letras S e M maiúsculas, usado na época por Mistress Barbara Reine, esteve presente desde esse primeiro encontro e fez parte dessa história, tendo grande convívio com o precursor dos encontros, COSAM ATSIDAS, visto por muitos dos participantes como um grande Mentor.

Mestre Cosam criou, em 1983, a Associação Brasileira de Sadomasoquistas (ABS). O contexto histórico era propício, se levarmos em conta o grande número de ativistas de diferentes causas que se levantavam desde a década de 60. A ABS chegou a reunir mais de 100 participantes.

Outros projetos foram surgindo e a maioria deles fracassou. Entre os motivos da extinção da maioria dessas iniciativas estava a falta de apoio financeiro e comprometimento dos próprios praticantes nessa época. Os idealizadores investiam e mantinham financeiramente os seus projetos sem grande auxílio. Outros projetos tiveram problemas com a polícia nos anos 80. O BDSM era algo muito obscuro e a diferença entre o Sadomasoquismo Erótico e o patológico não era muito conhecida.

A pena de Wilma Azevedo – Mídia a favor do BDSM

Desde o começo da década de 80, uma jornalista e escritora trabalhou para desmistificar o Sadomasoquismo e marcar a diferença entre a prática do BDSM e os transtornos. **Wilma Azevedo**, com suas colunas em revistas como "Clube dos Homens", deu visibilidade, ainda que restrita devido ao grande preconceito que havia, às práticas e fetiches ligados ao BDSM.



Revistas masculinas como a Fiesta e Homem muito conhecidas na década de 80, tiveram importante participação no desenvolvimento do BDSM no Brasil. Nelas circulavam os contos do Mestre COSAM ATSIDAS que despertava a curiosidade dos leitores sobre o tema. Através desses contos os interessados começaram a se relacionar e a trocar informações. Nasceram ali os primeiros grupos BDSMistas brasileiros

Até hoje seus livros, em especial o "Sadomasoquismo Sem Medo" tem contribuído de forma positiva para que pessoas deixem de lado seus preconceitos e compreendam melhor o Sadomasoquismo Erótico.

Outros grandes nomes como Greco, Klaus, Alex Wolf, marcaram o começo dessa história.

A internet e a popularização do Sadomasoquismo

A década de 90 marcou um período muito favorável ao BDSM no Brasil. Filmes com temática sadomasoquista leve, a exemplo de "Nove Semanas e Meia de Amor", produzido em 1986, se tornaram bastantes conhecidos pelo país. Lua de Fel, dirigido por Roman Polanski, foi lançado em 1992, e continha cenas de Sadomasoquismo e uma intensa temática de Dominação e submissão entre o casal protagonista. O BDSM ganha uma aura sedutora. Cantoras

conhecidas passam a trabalhar o tema em seus shows e canções. Madonna visita o Brasil com sua turnê "Erótica", abrindo o show vestida de couro e com um chicote em mãos e é muito aplaudida cantando versos como "Há uma certa satisfação em um pouco de dor". O que antes era visto quase exclusivamente como algo assustador, agora passa a ser entendido por alguns como uma faceta e uma possibilidade do erotismo. A importação cultural inunda o povo brasileiro com uma onda repleta de pequenas referências ao BDSM erótico.

Com a popularização da internet, os praticantes e curiosos puderam se comunicar de forma muito mais simples do que nos antigos tempos das caixas postais. Aos poucos os "Internet Relay Chats (IRCs)", programas de comunicação utilizado na Internet, ganhavam adeptos e por fim surgiram as salas de chat temáticas voltadas ao público sadomasoquista em sites conhecidos como o ZAZ e a UOL.



Grupo SoMos – As primeiras play parties

Foi no final dessa década que o grupo SoMos ganhou força e expressividade, como relata SIGNORE ENZO, integrante do grupo desde seus primórdios, que teve a chance de vivenciar a época em que o grupo tinha alta atividade. Todas as semanas o grupo se reunia em munches realizados muitas vezes no restaurante Zillertal, em São Paulo.

As primeiras Play Parties brasileiras, momentos litúrgicos nos quais praticantes se reuniam para vivenciar uma sessão sadomasoquista juntos, foram organizadas pelo grupo SoMos, nas dependências de uma casa noturna voltada ao público homossexual. A boate não funcionava nas segundas feiras, e o grupo alugava o espaço com certa frequência, nesses dias, e se reunia para a prática do BDSM. Esse era o momento pelo qual os praticantes mais ansiavam, e era visto com grande seriedade. Todos os presentes deveriam ser membros do grupo SoMos e se conhecer de outros encontros. Os membros iniciantes não frequentavam a mesma Play que os veteranos, tal o cuidado com o preparo de cada um para as práticas. Plays para iniciantes eram organizadas, nas quais eles recebiam a orientação de veteranos, e só depois de ganharem a confiança dos membros mais antigos, um novo membro poderia participar de todas as plays.

Segundo o relato de quem participou das Plays Parties do grupo SoMos, o sentimento que imperava era o de amizade. O empréstimo de escravos era uma prática bastante comum e que ocorria de forma respeitosa e natural. O comprometimento dos membros era grande. Em resposta a casos graves de desrespeito aos acordos internos, poderiam haver expulsões. Mistress Barbara Reine exercia uma liderança baseada em seu carisma e na grande consideração dos integrantes do grupo. O respeito não era algo que precisasse ser exigido. E por alguns anos o SoMos continuou com seus munches, plays e workshops itinerantes, mas já era possível notar a demanda por um local que abrigasse os praticantes de BDSM exclusivamente.

O Valhala e os novos projetos

Desta demanda nasceu o Valhala, em São Paulo, na região da Vila Mariana, criado para ser um endereço fixo para encontros da comunidade BDSM brasileira. Alguns praticantes alugaram uma casa na qual se reuniam com frequência. O projeto, porém, teve curta duração. O Valhala como era antes, não mais existe, e hoje em dia o nome Valhalla é usado por um bar fetichista, dedicado exclusivamente à Dominação Feminina, sendo bastante frequentados por adeptos da podolatria.

Outras iniciativas, parecidas com as que fracassaram nos anos 80, começaram a vingar por volta do ano 2000. O site Desejo Secreto, com integrantes de várias regiões do país, foi posto no ar, tendo sido responsável pelo primeiro contato de muitos internautas com o BDSM.

Clube Dominna e a contribuição de Mistress Bela

Em 2003, a comunidade BDSM brasileira realizou uma de suas maiores conquistas. Sob a liderança de Mistress Bela, na época, em parceria com a Rainha Walkiria Schneider, teve suas portas abertas o Clube Dominna, uma casa voltada a atender todas as vertentes da comunidade, marcando uma nova era no BDSM brasileiro. Pessoas de todas as cidades vinham a São Paulo conhecer a nova empreitada. No subsolo da famosa casa amarela na Rua Topázio, uma escada de mármore conduzia os frequentadores a uma grande masmorra

repleta de instrumentos como chicotes, canes, palmatórias, uma cruz de Santo André, utensílios para a prática de suspensão, trono, cage, etc. Neste dungeon eram realizadas plays nas quais a anfitriã fazia questão de se apresentar a todos os praticantes e de explicitar a necessidade das práticas respeitarem o SSC (tríade formada pelas palavras São, Seguro e Consensual, considerada a base do BDSM erótico). Também era informado aos praticantes que a palavra de segurança da play seria "piedade", e que caso algum bottom a pronunciasse, a cena seria imediatamente interrompida.

Mistress Bela aceitou convites de várias revistas e programas televisivos, tendo sido uma das pessoas que mais se expos publicamente em favor do BDSM. Toda essa interação contribuiu para que o BDSM erótico passasse a ser mais conhecido e compreendido. Vários workshops foram realizados no Clube, ensinando regras de segurança necessárias para práticas como Spanking e Bondage.

O Clube Dominna teve entre os seus sócios e membros da equipe, grandes nomes da comunidade, como Leo{BL}, Loba Domme, Senhor Verdugo, Mestre Gian, e mudou de endereço algumas vezes. Hoje em dia, ainda sob a liderança de Mistress Bela, o Clube Dominna realiza festas itinerantes, dentre as quais se destacam o Concurso Miss Feet, a festa Personagens, o tradicional Halloween e a comemoração do dia internacional do BDSM.



Posição Nadu, frequentemente realizada por submissas Goreanas.
Em GOR a Dominação compete aos homens.

Gor no Brasil - Dominação Masculina em diferente perspectiva

Em meados de 2004, dentro da comunidade BDSM brasileira, passa a surgir um novo grupo focado na Dominação Masculina. GOR, um estilo de vida e uma filosofia baseados nos livros de John Norman, começa a ser vivenciado em São Paulo. **Master Christian Sword** fez um breve relato do início de GOR no Brasil.

"O meu primeiro contato com GOR se deu no ano de 2003. Eu era casado e a minha esposa, na época, tinha grande interesse por práticas sadomasoquistas, enquanto os meus fetiches se concentravam predominantemente no

universo das D/s (relações de Dominação e submissão). Foi em uma sala de chat americana que ela ouviu falar pela primeira vez de GOR, e foi ela que se dedicou a conhecer alguns grupos de on-line GOR quando ninguém ainda falava de GOR no Brasil. Finalmente ela que conseguiu os livros de GOR. Até este momento nunca alguém havia se posicionado com Goreano publicamente no Brasil. De posse do primeiro livro das Crônicas da Contra Terra eu fui a um congresso da minha área profissional e, por causa deste livro eu acabei por não frequentar quase nenhum evento no congresso.

De posse do primeiro livro das Crônicas da Contra Terra eu fui a um congresso da minha área profissional e, por causa deste livro eu acabei por não frequentar quase nenhum evento no congresso.

Ao ler "Tarnsman of GOR" eu compreendi a filosofia por traz da ficção e me descobri Goreano. Digo aqui, me descobri por que as pessoas não se tornam Goreanas. Elas, como aconteceu comigo, descobrem que existe uma filosofia que as descreve.

Ao retornar do congresso eu já me entendia como Goreano, sabia que era isso que eu era, mas nem imaginava o caminho que havia a ser percorrido. Decidi estudar mais e durante o próximo ano me dediquei a ler, refletir e estudar GOR. Passamos eu e tavi a vivermos de acordo com a nossa nova filosofia, o que nem foi tão difícil por que aquilo de alguma forma já nos descrevia.

Neste ano o nosso filho nasceu e a nossa primeira saída pós o nascimento dele foi ir ao Clube Dominna onde pela primeira vez em público, no Brasil, alguém se apresenta à comunidade BDSM como Goreano. Era uma 5ª-feira dia, 21 de outubro de 2004. Nesta noite conhecemos Lord Vahmp que nos contou que também tinha conhecimento com os Goreanos nos USA. É o nascimento de GOR no Brasil.

A partir deste encontro seguiram-se outros até que em 2005 foi formado o Conselho Goreano Brasileiro que durou poucos meses composto por mim, Lord Vahmp e Lord Thor, e tendo como tutorados o SENHOR ÁSGARÐ, o Marques de Lenhard e o Meste Gian.

Após a dissolução do Conselho houve um tempo de amadurecimento de GOR no Brasil até que em 2006 foram fundados os primeiros Grupos Goreanos no formato

atual, as **Cidades de Alkania** e Kasra. A essas, algumas outras se seguiram. Mas isso já é uma nova história"

A semente havia sido plantada. Hoje em dia existem Masters e kajiras em diversas regiões do país. Os grupos têm crescido. Muitos Goreanos são também praticantes de SM. GOR não é considerado, pela grande maioria, como parte do BDSM. Como no Brasil a comunidade Goreana se desenvolveu dentro da comunidade sadomasoquista, não é raro que haja interação entre os dois grupos, que acabam por frequentar, muitas vezes, as mesmas festas e as mesmas redes sociais.

O 24/07

24/07 é uma forma de se referir a algo que acontece 24 horas, sete dias da semana. É comum acreditar que quem é sadomasoquista, o é o tempo inteiro, ainda que não possa ou não queira demonstrar em todos os momentos. Não é à toa que o dia 24 de julho foi eleito o dia internacional do BDSM. Hoje em dia essa é uma data muito festejada no Brasil. O Clube Dominna realiza todo ano um evento que tem suas portas abertas durante 24 horas, nas quais várias palestras são ministradas por praticantes do BDSM e profissionais da mídia, da psicologia, da medicina, do direito, entre outros. Outras festividades na comunidade também acontecem em comemoração à data. Nota-se nesse momento, certa união entre as facções. Não é raro que os eventos comemorativos desta data sejam programados para não acontecer simultaneamente.

Mesmo os praticantes que não comparecem aos eventos, celebram de alguma forma o 24/7. Nas redes sociais é possível observar as felicitações trocadas entre os membros da comunidade BDSM.

50 tons de praticantes - A parceria entre BDSM e Fetichismo

Segundo a maioria dos praticantes, a comunidade BDSM evoluiu para um modelo mais inclusivo. No cenário atual, em muitos locais do país, festas e eventos reúnem a comunidade BDSM e Fetichista.

Em 2008, sob a liderança de **Mr K Rock** e **mairyka**, foi inaugurado o Clube Libens, que por aproximadamente dois anos teve suas portas abertas, abrigando a comunidade BDSM em seu bar, na rua Voluntários da Pátria.

No Rio de Janeiro, **Lotus Dame** promove atualmente a festa **Exòtic**, voltada ao público fetichista, na qual é permitida a realização de spanking, trampling, CBT, suspensão, bondage e muitas outras práticas. Outras festas também tem grande destaque na história do BDSM no Rio, como a festa **Desejo**.

O Projeto **Luxúria**, em São Paulo, declaradamente não tem intenção de se tornar uma festa sadomasoquista. Seus eventos são fetichistas, e englobam, inclusive, performances e vestimentas relacionadas ao sadomasoquismo. As festas conseguem reunir de forma amigável e respeitosa, um público heterogêneo.

Nas diversas regiões do Brasil, esporadicamente, pequenos grupos promovem festas e munches reunindo adeptos do sadomasoquismo. Acontecem encontros em Porto Alegre, São Paulo, Piracicaba, Curitiba, São Vicente, Brasília, Rio de Janeiro, Pelotas e

em muitas outras cidades. Alguns deles com número ainda pouco expressivo de participantes, mas que parece ter, com o tempo, apenas aumentado. Alguns desses encontros não têm fins lucrativos, como o **Happy Hour da V**, realizado por **Valentinna**, em São Paulo. As mulheres do BDSM também tem a chance de baterem um papo tranquilo, reunidas em encontros exclusivos para mulheres que **Valentinna** também organiza.

A Cidade Goreana de Alkania realiza há seis anos encontros mensais. Nesses eventos ocorre o ritual conhecido como **"Serve"**, momento litúrgico no qual as kajiras (submissas goreanas) servem bebida e comida a seus Masters. Também é comum a apresentação de danças que as kajiras preparam como parte do treinamento ou apenas para entreter.

O lançamento do livro **"50 tons de cinza"** e de outros romances com temática BDSM, incentivou muitas pessoas a irem atrás de suas fantasias. O número de usuários brasileiros do **FETLIFE**, rede social voltada ao público sadomasoquista, teve grande aumento. O projeto **BDSM Lovers** surgiu, atendendo a demanda por uma rede social exclusivamente brasileira.

Em São Paulo, sob a liderança de **Gata Selvagem**, Dominadora desde os tempos do grupo **SoMos**, foi inaugurado o **"Bar da Gata"**, que tem acolhido praticantes desde então, com sede própria no Tatuapé. O bar oferece estrutura para a realização de cenas sadomasoquistas.

Um novo projeto, liderado por **DEAH**, que já esteve também à frente de outros, que



Masmorra da 2ª casa a abrigar o Clube Dominna, no bairro da Aclimação, em SP.

esteve também à frente de outros eventos, começou a promover festas esse ano e tem alcançado grande aprovação. O "SubMundo BDSM Fetish" dispõe também de uma área para práticas BDSM. As festas acontecem em um bar na Aclimação.

A equipe BDSM Lovers realizou, no dia 12/10/2013, um evento em comemoração ao lançamento da primeira edição da revista BDSM Lovers, reunindo aproximadamente 100 pessoas em um bar na Vila Mariana.

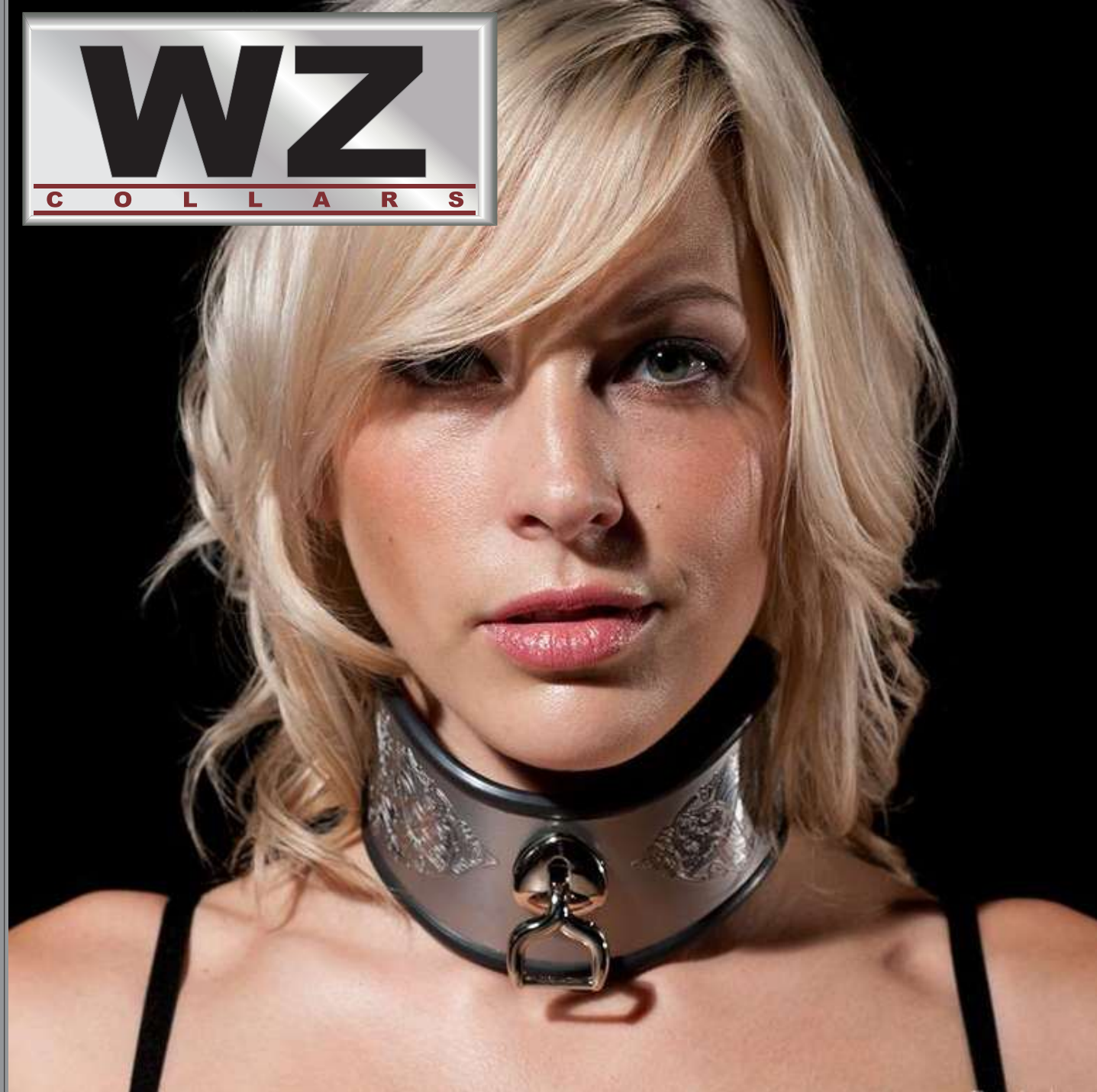
Além dessas, muitas outras iniciativas e projetos estão em andamento por todo o país.

A história do BDSM no Brasil é riquíssima e talvez maior do que o que seja possível

retomar. Ela excede o que é construído publicamente. Acredita-se que existem muito mais praticantes do que indica o crescente número dos que se compreendem e se assumem sadomasoquistas. Ainda hoje, embora muito já tenha mudado desde o fim da década de 70, a luta para sermos vistos como pessoas absolutamente funcionais ainda é travada dia a dia. A diferenciação entre o BDSM erótico e o patológico é feita aos poucos e é afetada pelas atitudes da comunidade como um todo, mas também pode ser influenciada pelo comprometimento de cada praticante com uma única afirmação que parece ser aceita em todo e qualquer subgrupo: BDSM é prazer!

WZ

C O L L A R S



Coleiras WZ tem o nome reconhecido no segmento de fabricação de coleiras BDSM e acessórios fetichistas em todo Brasil há mais de 5 anos, agora também exportamos para mais de 30 países. Coleiras WZ possui uma grande variedade em modelos de peças, que atende as mais diversas necessidades do mercado fetichista.

Visite nosso site www.coleiraswz.com ou faça um orçamento conosco através do e-mail coleiraswz@gmail.com

O meu Ego é maior do que o seu



- Cara! Comprei um XY3! É fantástico, tem computador de bordo, tração nas 4 rodas, ABS, AKS, CVT, EBD, ESP e GPS! – diz eufórico o Sr.Fulano.

- Puxa, que legal! – responde Sr.Cicrano, que roda para todo lado em seu popular, sem entender 1/10 do que significam aquelas siglas – Parabéns!

No dia seguinte, o Dr. Beltrano, que é o patrão do Fulano, chega à sua empresa a bordo do seu ZZ9, que é o modelo Top de linha da Alien Motors (cujo carro de entrada o modelo XY3) e fica surpreso ao ver o Sr.Fulano saindo do veículo novo.

- Trocou o carro, Fulano? – pergunta com um sorriso de desdém.

- Comprei essa carroça aqui, mas o motor 3.0 é pouco para um carro destes – responde o Sr.Fulano tentando reduzir o abismo social que havia entre eles.

- Mas essa “carroça” – responde o chefe abraçando-o por sobre os ombros – lhe confere um ótimo “status” !

E o Sr. Fulano, inflado como um balão de gás, caminha até sua sala, onde passará o resto do dia atrás de uma mesa, analisando contratos dos clientes.

Dias depois, durante um churrasco na casa do amigo Cicrano, o Sr.Fulano chora suas mágoas:

- Cara! O IPVA desse carro é um absurdo! Não sei de onde vou tirar isso – respira fundo e conclui: – Mas pelo menos agora tenho status.

Cicrano lhe observa por uns instantes e solta a pérola:

- Sabe o que realmente significa ter status, Fulano?

- Não!

- Significa você comprar algo que não precisa com um dinheiro que não tem, só para mostrar a quem você não gosta, uma pessoa que você não é.

Silencio sepulcral...

- Vai uma calabresa apimentada?

É engraçado como as pessoas enaltecem seus bens para uns e denigrem-nos para outras; como mudam suas convicções rapidamente apenas para serem aceitas nos círculos; como desprezam o bom senso e até a dignidade na busca desenfreada de seus objetivos imediatos.

O mau caratismo se torna corriqueiro e aliado fiel da futilidade; tudo isso, aliado à memória curta do “povo” , são combustíveis perfeitos para os motores dos oportunistas. É bem verdade que cada um sabe onde o calo aperta; mas é igualmente verdade que alguns não se incomodam em pisar nos calos alheios e outros fazem questão de pisar exatamente sobre eles (isso não é sadismo).

O BDSM (como qualquer segmento) está repleto de Fulanos, Cicranos e Beltranos; e não raro, somos vítimas de balas perdidas da guerra dos egos.

Onde houver pessoas, haverá atrito; o que difere os vários grupos é apenas a maneira como seus integrantes lidam com os atritos. Não há uma “fórmula mágica da paz” e, como diz Humberto Gessinger: “Se queres paz, te prepara para a guerra; se não queres nada, descansa em paz!”

Well wishes, my friends!



Se queres paz, te prepara para a guerra; se não queres nada, descansa em paz!”



Sargento Carrasco é Dominador, Sádico e Goreano; adepto dos fetiches de Uniformes Militares (é policial na vida real) e fotografia erótica entre tantos outros.

Envie suas críticas e sugestões para o e-mail que aparece no final da página.



Qual o seu fetiche?

Bondage? Castidade? Fuck-toys? Medical? Sensation? Spanking? Vestuário?

*Queremos fazer parte dos seus fetiches!
Encontre os acessórios adequados e realize-os!*

*-Discrição, privacidade e compras 100% seguras!
-Aceitamos todas as formas de pagamento.*

www.megafetichê.com

Curta-nos no facebook e fique ligado em nossas promoções! facebook.com/megafetichê.ae



A leitora Alice me enviou a seguinte dúvida:

Há pouco tempo conheci meu primeiro Dono no mundo virtual e em dois meses de conversas nos encontramos. Foi tudo muito intenso, deixei o mundo baunilha e meu Dono me deu uma coleira. Um dia, Ele me perguntou o que eu achava de ter uma irmã de coleira e eu demonstrei muita irritação, fui quase uma Domme com ele e para minha surpresa ele foi muito compreensivo. Disse que não haveria outras se eu não quisesse. Então a pergunta que faço: um Dominador precisa ter um harém de escravas? Será que apenas uma não satisfaz?

Minha querida amiga Alice em primeiro lugar, não há o que desculpar. Sua dúvida, além de ser muito pertinente, é muito mais comum do que você imagina. Seja bem vinda à PORTA DE ENTRADA e fique à vontade para perguntar sempre, sobre qualquer assunto. Vamos lá...

É prerrogativa do Dominador sim, ter quantas submissas ele quiser. Sei que isso soa injusto, mas a relação BDSM não é exatamente justa, não é mesmo?

No seu email eu notei dois detalhes interessantes: seu dono perguntou a você o que achava de ter uma irmã antes de encoleirar uma segunda submissa. Isso mostra que ele se importa com a sua opinião e com o seu bem estar na relação. Particularmente, achei muito correto da parte dele. Depois, ele respeitou o seu desconforto com a ideia de ter uma irmã. Sendo assim, cabe a você entender que ele abriu mão de um direito legítimo dele enquanto Dominador, para preservar a harmonia entre vocês. Isso é ótimo!

Amada, existe todo tipo de relação. Não só nesse nosso mundo, como no mundo baunilha também. O mais importante é o respeito, o comprometimento das

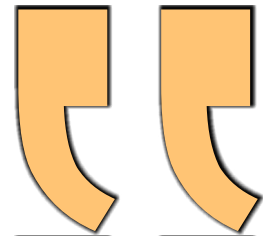
partes envolvidas. Alguns Dominadores até preferem ter apenas uma, assim como muitas submissas adoram ter irmãs de coleira.

Ele te respeitou e você precisa fazer o mesmo. Agir como Domme é muito ruim, pois desvirtua o seu propósito e o da relação como um todo. É muito importante que você saiba o seu lugar. Além disso, seu dono merece que você seja uma boa submissa, já que ele foi tão bom com você.

É importante também sabermos os nossos limites, e mantermos nossa honestidade com nossos parceiros e com a gente. Até onde me consta saber, estamos todos aqui para realizar desejos e fantasias, sermos felizes. Vale a pena experimentar novas sensações (até mesmo o ciúme pode ser excitante para algumas pessoas), mas se for para sofrer, melhor tentar de outra forma. O que não falta nesse mundo são maneiras de se ter prazer!!

Minha linda Alice, espero ter conseguido clarear um pouquinho as suas dúvidas!! Adorei a sua participação! É muito importante perguntar sempre, e saibam que não é vergonha nenhuma! Estou aqui para ajudar, viu?

Beijos e mais beijos da V.



Sei que isso soa injusto, mas a relação BDSM não é exatamente justa, não é mesmo?



Valentinna é masoquista, switcher, formada em marketing, foi fundadora de um dos mais conhecidos grupos de discussão na internet o RE-UNIÃO. Sempre animada, adora conhecer pessoas e ajudar. Nessa coluna ela quer ajudar quem está chegando agora ao BDSM compartilhando um pouco de seu conhecimento e experiência.

Envie suas perguntas, críticas e sugestões para o e-mail que aparece no final da página.

Cordas de juta para Shibari

**Tratadas e oleadas, de 5mm
ou 6mm de espessura, com
7,5 metros de comprimento
cada, próprias para a prática
do Shibari,
em solo ou suspensão,
produzidas aqui no Brasil.**

Lord Bondage

Contatos:

skype: lordbondage

email: lordbondage@hotmail.com.br

tel: +55 11 98565-1554



Flower and Snake (Hana to hebi)

O "Flower and Snake (Hana to hebi)", dirigido por **Takashi Ishii** é um daqueles filmes que considero imperdíveis para os apreciadores do BDSM na sétima arte.

A história gira sobre o destino de Shizuko (a belíssima e sensual Aya Sugimoto), esposa de Toyama (Nomura Hironobu), empresário alcoólatra, à beira da falência que está sendo chantageado pela Yakuza por suas dívidas.

Sua única saída é vender a bela e frígida Shizuko, rainha do tango no Japão, para saldar a dívida com Tashiro (Renji Ishibashi), um dos chefes da Yakuza, voyeur de 95 anos que tem verdadeira obsessão por ela.

Shizuko até então não tem ideia do destino que lhe aguarda. Foi vendida por seu marido e entregue à Yakuza durante um baile (semelhante a "De Olhos Bem Fechados") e levada a um clube fechado chamado "Coliseu". É colocada em um palco junto com seus algozes para deleite da seleta plateia que aprecia sessões de humilhação com celebridades.

Um dos pontos altos do filme é a cena envolvendo pissing. Shizuko, suspensa num tronco de bambu, é obrigada a ingerir uma quantidade grande de água enquanto a plateia ansiosa aguarda o momento em que ela não aguentará mais reter a urina. No ápice da cena, é penetrada por dois servos mascarados, cujos narizes das máscaras fálcas, são

introduzidos simultaneamente em seu anus e vagina, culminando com a esperada chuva dourada.

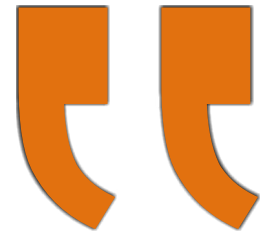
As belas cenas de shibari estão presentes em quase todo o filme. O momento em que a vela é derramada sobre seus seios é de plasticidade incomparável. Mas o diretor nos oferece outro registro visual. É muito interessante observar a mudança no comportamento de Shizuko ao longo do processo em que foi submetida. Aos poucos ela vai aceitando sua condição submissa e obtendo prazer nas torturas, a ponto de em dado momento, desejar ficar na condição servil a ir embora com o marido que tenta resgatá-la. Nessa hora, imobilizada e indefesa, é estuprada pelo próprio Toyama, momento em que é perceptível vê-la superando a frigidez inicial.

O momento em que ela se vê frente a frente com o idoso Tashiro, chefe da Yakuza, simboliza plenamente sua transformação.

O desfecho final é surpreendente. O filme prima pela excelente trilha sonora, por um conteúdo sadomasoquista raro de ser visto em filmes convencionais e a excelente atuação de Aya Sugimoto.

Posso dizer que é um filme obrigatório para a cinemateca sadomasoquista. Espero que gostem da dica.

Abraços!



Flower and Snake é um daqueles filmes imperdíveis para os apreciadores do BDSM na sétima arte.



SENHOR VERDUGO aprecia tudo o que a vida tem de melhor, prioriza sempre o seu prazer e gosta do tipo de vida que leva. Sua essência e personalidade forte é o fio condutor para viver o SM com total plenitude, fazendo disso sua filosofia de vida. Dono de um dos portais sobre BDSM mais respeitados no Brasil (www.senhorverdugo.com) é um ícone no meio pela postura séria e ética.

Envie suas críticas e sugestões para o e-mail que aparece no final da página.

FETISH ALLURE



Roupas de latéx, vinil, couro e
spandex, Corsets,
Espartilhos, Lingeries,
Máscaras,
Sapatos e
botas e
acessórios.

As melhores
marcas da
Europa e EUA
agora ao seu
alcance na
mais
completa
loja virtual
Pagamento
facilitado.
Discrição e rapidez.

Permita-se. Agora você pode
www.fetishallure.com.br



Vire essa cartilha para lá

Imagine uma sociedade conservadora e preconceituosa em relação à sexualidade e intimidade das pessoas. Imaginou?

Ok, imagine que uma parte delas, por terem suas preferências e práticas não convencionais, estabelecem um "universo próprio", com linguagem, conceitos e limites próprios, para viverem aquilo que acham essencial para suas felicidades.

Pronto! Serão livres de preconceitos e rotulações, certo? Errado. E você também não caiu nessa. Pra onde quer que o humano migre, leva junto seus vícios. Não é diferente no BDSM.

Há anos, ao reunir-me pela primeira vez com o "povo BDSM" de Porto Alegre, e embalado pelo deslumbramento da inexperiência, comentei com um experiente Dominador do RS sobre a construção de um "manual" BDSM, para ajudar neófitos tolos como eu a entenderem melhor a coisa. A resposta foi uma careta, seguida de desdém. "Essas coisas não dão certo", disse ele, sem maiores explicações. Só anos depois eu compreenderia fatos que o ilustre Dominador não me explicou, mas que lhe davam total razão.

Feito da mesma matéria prima de qualquer meio social, o BDSM nasce de pessoas, com todos os vícios e virtudes. Os "gatilhos" de seus fetiches são individuais e únicos, o que torna impossível padronizar atividades e princípios,

onde até as técnicas são difíceis de determinar. Mas há personagens expressivos que deixam trajetórias exemplares no cenário social do meio, e tornam-se referências. Todavia, é impossível dizer que representam o "certo", e que exista um "errado". Há o lícito, o Consensual (que nem sempre é São ou Seguro, embora, talvez, devesse ser).

Afinal, o gatilho do prazer de cada um é essencialmente diferente, o que permite diversas configurações e intensidades do seu modo de viver fetiches. E mesmo que pessoas incapazes de respeitar individualidades promovam preconceito e rejeição, desempenhando o mesmo papel conservador que fazem do meio baunilha, ou convencional, um meio impróprio para se viver o fetichismo.

O preconceito sempre busca justificativa no conservadorismo e numa suposta tradição. E se existirem essas bases "morais", elas podem ainda ser apontadas. Mas que tradição ou bases morais existem no BDSM? De onde elas emanam? Onde estão escritas? Se achar, nos aponte!

A única garantia de que estamos no caminho certo é nossa satisfação, e a de quem conosco compartilha, seja através do controle, seja através da entrega. BDSM vive-se na prática da masmorra íntima, e não importa de que boca ou latrina surjam julgamentos ou regras, é na nossa satisfação pessoal que o fetichismo nasce e morre.



BDSM vive-se na prática da masmorra íntima, e não importa de que boca ou latrina surjam julgamentos ou regras"



Dom Júpiter é nascido residente em Porto Alegre, tem 32 anos. Conheceu o BDSM no início do ano de 2000, mas só entendeu-se e declarou-se praticante em 2006. Por toda a vida envergou postura e perfil Dominantes. Aprecia todas as práticas do acrônimo BDSM, tem ênfase do D/s e no Bondage. Seus escritos e sua expressão estão nos portais www.domjupiter.com, e blog.domjupiter.com.

Envie suas sugestões e críticas para o e-mail que aparece no final da página.

Safe Metais

Acessórios BDSM



Acesse www.safemetais.loja2.com.br e solicite nosso catálogo

ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL



Fetichismo: Erótico x Patológico

Na última edição da Revista BDSM Lovers nós começamos a discutir as diferenças entre as diversas formas de fetichismo erótico praticadas pela comunidade BDSM e as formas de fetichismo patológico.

Nesta edição vamos começar a conhecer os conceitos do que se considera o fetichismo patológico. Para esse fim vamos analisar o DSM IV TR, a 4ª edição Revisada do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (American Psychiatric Association - APA)

As principais patologias definidas pelo DSM IV TR com referência ao universo fetichista são Fetichismo (302.80), Sadismo (302.84) e Masoquismo (302.83) e são definidos como se segue:

Fetichismo (302.80):

- Ao longo de um período mínimo de 6 meses, fantasias sexualmente excitantes, recorrentes e intensas, impulsos sexuais e anseios ou comportamentos envolvendo o uso de objetos inanimados (p. ex., roupas íntimas femininas).
- As fantasias, impulsos sexuais ou comportamentos causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social ou ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.
- Os objetos de fetiche não se restringem a artigos de vestuário feminino usados no travestismo (como no Travestismo Fetichista) ou a dispositivos desenvolvidos com a finalidade de estimulação tátil da genitália (por exemplo, vibrador).

Sadismo (302.84):

- Ao longo de um período mínimo de 6 meses, fantasias sexualmente excitantes, recorrentes e intensas, impulsos sexuais ou comportamentos envolvendo atos (reais, não simulados) nos quais o sofrimento psicológico ou físico (incluindo humilhação) da vítima é sexualmente excitante para o indivíduo.
- O indivíduo realizou estes desejos sexuais com outra pessoa sem o seu consentimento, ou os desejos ou

fantasias sexuais causam acentuado sofrimento ou dificuldade interpessoal.

Masoquismo (302.83):

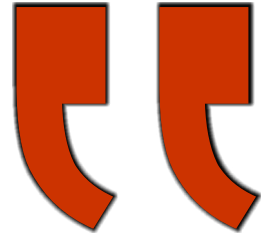
- Ao longo de um período mínimo de 6 meses, fantasias sexualmente excitantes, recorrentes e intensas, impulsos sexuais ou comportamentos envolvendo o ato (real, não simulado) de ser humilhado, espancado, atado ou de outra forma submetido a sofrimento.
- As fantasias, impulsos sexuais ou comportamentos causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social ou ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

Ao analisar cuidadosamente os critérios diagnósticos das categorias patológicas descritas, um aspecto chama imediatamente a atenção: Em todos os casos para que o diagnóstico seja consolidado é necessário que o desejo, impulso ou comportamento cause sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social ou ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

Além disso, somente no caso do sadismo, a prática pode ser considerada patológica se o indivíduo realizou estes desejos sexuais com outra pessoa sem o seu consentimento.

Dessa forma podemos ver que a consensualidade e a ausência de sofrimento clinicamente significativo ou de perda de funcionalidade podem ser tomados como indicadores de que o BDSM que você pratica é o BDSM erótico e não algo patológico. De qualquer forma se você tem dúvida em que situação você se enquadra é bom procurar por um profissional que possa ajudá-lo.

No próximo número da Revista BDSM Lovers vamos discutir a evolução mais recente dos critérios diagnósticos para fetichismo na quinta edição do DSM. E se você tem uma dúvida ou uma sugestão escreva pra mim que eu respondo aqui no "Palavra de Psicólogo" !



Consensualidade e ausência de sofrimento clinicamente significativo... podem ser tomados como indicadores de que o BDSM que você pratica é o BDSM erótico"

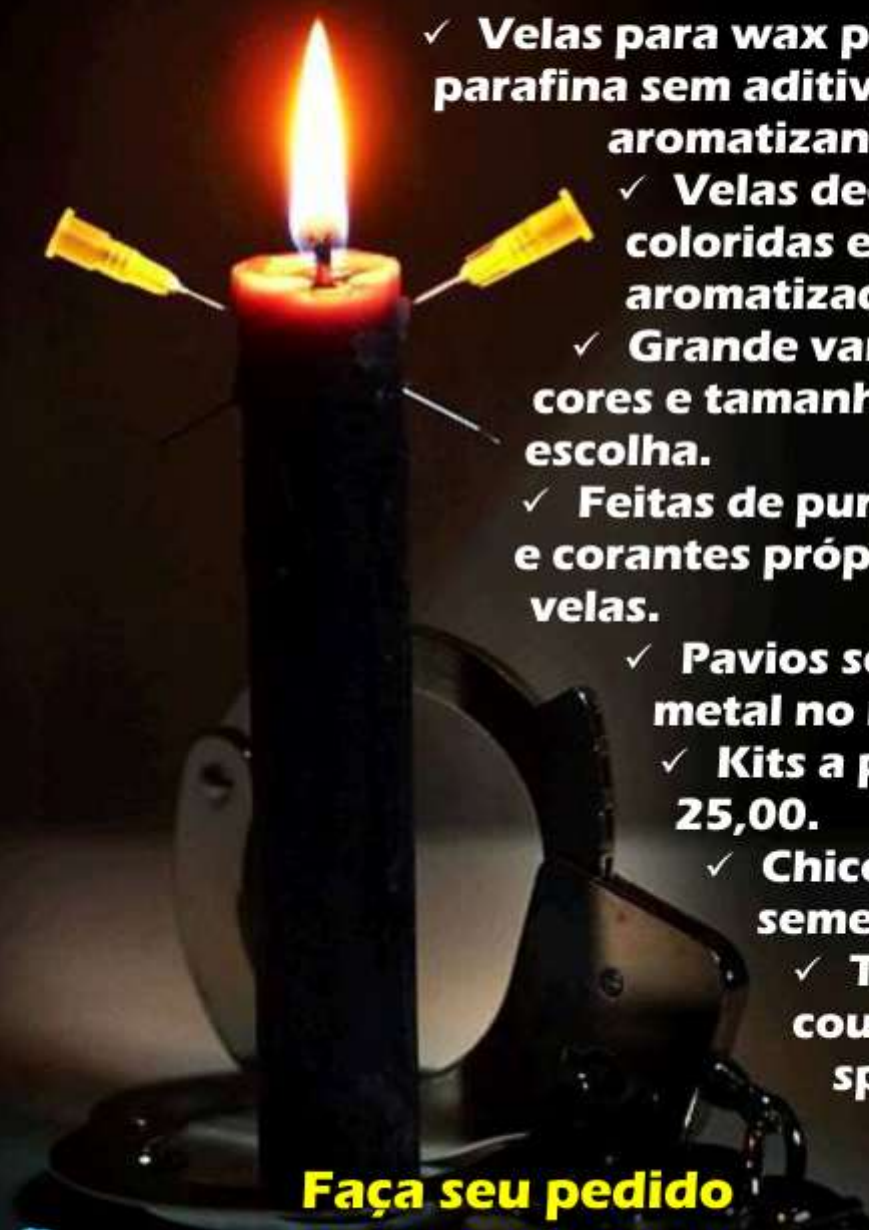
Maurício Amaral de Almeida é Psicólogo Cognitivo, formado pelo Instituto de Psicologia da USP e cursa atualmente especialização em Terapia Cognitiva pelo Centro de Terapia Cognitiva Veda. Realiza pesquisa junto a Comunidade BDSM de São Paulo à 9 anos e atua como psicólogo clínico em seu consultório em São Paulo, SP.

Envie suas sugestões e críticas para o e-mail que aparece no pé da página.



Lioness

Velas artesanais e acessórios para spanking



- ✓ **Velas para wax play, com parafina sem aditivos e aromatizantes.**
- ✓ **Velas decorativas, coloridas e aromatizadas.**
- ✓ **Grande variedade de cores e tamanhos a sua escolha.**
- ✓ **Feitas de pura parafina e corantes próprios para velas.**
- ✓ **Pavios sem uso de metal no núcleo**
- ✓ **Kits a partir de R\$ 25,00.**
- ✓ **Chicote de sementes.**
- ✓ **Talas de couro para spanking.**

Faça seu pedido

 lioness_submissa@hotmail.com

Enviamos para todo o Brasil



Mestra Karla

Castidade: Mito ou Realidade?

A criação do cinto de castidade data da idade média, e embora exista exemplares desse famigerado objeto em vários museus, o mesmo sempre foi envolto em uma nevoa de mistério e curiosidade. Talvez porque tudo que esteja ligado ao sexo ou à abstinência dele, sempre vai nos despertar interesse. Sendo o ato sexual considerada na idade adulta como uma necessidade fisiológica, fica difícil imaginar o uso pratico desse objeto.

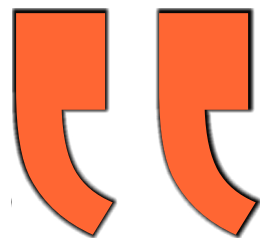
Pesadas armaduras de ferro seladas com enormes cadeados deram espaço a pequenos dispositivos de acrílico, aço cirúrgico e até mesmo de silicone e atualmente são considerados objetos de fetiche. Ou pelo menos é assim que os "baunilhas" enxergam a coisa, pois para nós, adeptos da castidade forçada (uma prática muito usual dentro do BDSM, especialmente na dominação FEMDOM) esse é um assunto muito sério, que nos dá real controle sobre a vida de um submisso.

Ter a chave da virilidade de um "escravo" é a meu ver, uma das metáforas que melhor ilustram o sentimento de posse que um dominador pode ter. Metafórico, pois sabemos que tudo isso é simbólico, tendo em vista que essa, bem como tantas outras práticas é algo consensual. Não

deixa de ser um jogo com regras claras, porém esse jogo se estende para fora das paredes do "dungeon", o que torna tudo muito mais excitante e verdadeiro.

Já experimentei manter um escravo casto durante o período de 40 dias, e posso garantir que quando não violado, o adereço leva o seu usuário ao limiar da loucura. Talvez pelo apelo simbólico de "não, você não pode tocar aí", que gera uma dependência quase que direta e imediata do escravo para com sua dona. A dona passa a ser a única fonte de prazer/alívio que o escravo terá, não tendo sequer a liberdade de exercer sua masturbação sem a permissão de sua dona. A longo prazo, não existe tortura mais dolorosa, tanto física quanto psicologicamente. Das dores crônicas, creio que a dor sexual da abstinência no homem, misturada à excitação quase que permanente é algo capaz de mudar o comportamento do ser.

A castidade é tida por algumas religiões/seitas como algo que purifica o corpo e faz a mente transcender em busca de novos horizontes, sendo assim, faça o seu escravo acreditar que logo ele será um iluminado e isso o deixará feliz por usar um cinto de castidade e lhe entregar a chave.



Ter a chave da virilidade de um "escravo" é a meu ver, uma das metáforas que melhor ilustram o sentimento de posse que um dominador pode ter. "



Mestra Karla conhece o BDSM há quase 20 anos. É cosmetologista, analista de sistema, enfermeira e dramaturga, porém a sua verdadeira paixão é a dominação, principalmente a feminização, na qual é uma mestra, fato que tem muito orgulho em reconhecer.

Envie suas sugestões e críticas para o e-mail que aparece no final da página.



Shibari

Sentimentos e Impressões

A escravidão com cordas, também conhecida como Bondage, Shibari ou Kinbaku desperta em muitos uma aura de mistérios e fascinação, e não é para menos. Dominar e ser dominado tendo as cordas como instrumento requer dos envolvidos muito conhecimento, respeito e confiança. Essa fascinação se dá pela sua beleza e sensualidade, além de tudo aquilo que ela proporciona, porém é uma das práticas mais perigosas do BDSM. Hebari, um shibarista australiano, declarou num artigo seu publicado no site <http://naturallytwisted.co/reposted-articles-2/rope-bondage-for-dms/>. "O Bondage é uma atividade perigosa. É uma das poucas atividades dentro do BDSM que realmente

podem machucar, ou até matar. Nos últimos anos temos visto um expressivo aumento desta prática, tanto nos estilos japonês como Ocidental". Muitas práticas dentro do BDSM são perigosas; envolvem riscos. A mídia já divulgou mortes e acidentes graves dentro do sadomasoquismo. Em 2010 um aposentado alemão de 72 anos, Konrad Mueller, foi encontrado morto dentro de um quarto de bordel legalizado na cidade de Leipzig, na Alemanha, amarrado, amordaçado e ajoelhado. Ele morreu durante uma sessão com sua prostituta predileta, de 22 anos. A causa apontada pelo médico legista foi uma combinação do forte calor naquele dia e das emoções vividas pelo idoso.

Outro caso divulgado – esse mais conhecido – foi o do inglês Robin Mortimer, de 58 anos, chefe de uma equipe automobilística inglesa, que foi encontrado morto em uma cabine, amarrado e usando uma máscara de couro com uma bola – gag – e uma corrente ao redor do pescoço. Segundo os investigadores a causa da morte pode ter sido ele se engasgar com a gag depois de tomar anestésico em excesso para prolongar a sessão sádica. Estes casos citados, e tantos outros, são de riscos que não foram minimizados, ou previstos. E nas duas situações, ambos estavam amarrados.

Por todas estas razões – principalmente a dos riscos – durante algumas edições este Caderno irá trazer impressões, dados, informações e depoimentos sobre a arte das cordas, colocando alguns pingos nos i's em determinados termos, bem como desmistificando outros. Assuntos como: história, segurança, cordas, técnicas, relações com outros temas dentro e fora do BDSM, livros, Mestres, shibaristas, termos, etc., serão apresentados e discutidos. O tema é amplo, prazeroso e muito interessante. Sintam-se, a partir de agora, literalmente amarrados!

Além do fetiche

As práticas de escravidão com cordas apareceram antes do advento do BDSM e a ele foram incorporadas. Importante esclarecer que, mesmo que não existisse o BDSM no seu atual formato, ora como

um órgão tácito, ora institucionalizado e organizado, agrupando pessoas afins, a escravidão com cordas teria toda fundamentação, princípios e técnicas para sozinha se sustentar, e ser, por si só, uma instituição independente. Óbvio que não temos como saber se esta prática estaria com toda a magnitude atual, haja vista que grande parte de sua expansão se deu pelo crescimento do próprio BDSM, da mesma forma que também não temos como saber o quanto ela contribuiu para o BDSM. Diz-se aqui não saber de forma quantitativa por não se ter uma pesquisa que demonstre isso, mas às vistas grossas percebe-se que é largamente realizada e apreciada.

Além de todo o sustentáculo teórico e técnico, a escravidão com cordas ainda proporciona aos seus envolvidos experiências que são imensuráveis, que por vezes precedem um estado nirvânico, de puro êxtase, aflorando alguns sentidos do corpo e da alma pela arte e sensualidade que lhe são próprias: poder, entrega, submissão, beleza, dominação... sentimentos. Aqui está o primeiro pilar de sua essência: a capacidade e o estado de fazer os envolvidos sentirem algo que extrapola o conceito de fetiche.

Mas a escravidão com cordas – Bondage/Shibari/Kinbaku – não é um fetiche? Não! É uma instituição, que até pode contemplar alguns fetiches, mas que está muito além do desejo de apenas imobilizar/ser imobilizado – parcial ou totalmente, com cordas ou não.

“

Lord Bondage, 46 anos, Administrador de Empresas, Pós Graduado em Gestão Empresarial, Professor Universitário, Dominador, Sádico, Shibarista, um amante e aprendiz da arte das cordas. “Eu não escolhi as cordas, elas que me escolheram para usá-las”. “Aos doze, treze anos, eu roubava os varais da minha mãe para amarrar as meninas da rua atrás da minha casa.”

Calcanhar de Aquiles

Definir os conceitos de Bondage, Shibari e Kinbaku talvez tenha sido uma das questões mais complicadas nos últimos anos dentro da escravidão com cordas para os Ocidentais.

Muita confusão foi feita por pura falta de informação. De uns tempos para cá temos tido acesso através de entrevistas, livros e depoimentos de grandes Mestres Orientais da verdadeira essência de cada um destes termos, e são estas informações que nos proporcionam hoje a tentativa de termos um superficial entendimento que nos forneça condições de iniciarmos uma definição, que está muito além da simples tradução “wikipédiana” .

As formas de ver, sentir, perceber e valorar aspectos culturais, artísticos, fetichistas, sexuais, etc., é muito diferente entre os Orientais e os Ocidentais. Norman Doidge, psiquiatra, psicanalista e pesquisador do Columbia University Center for Psychoanalytic Training and Research em Nova York e do departamento de psiquiatria da University of Toronto, em seu livro “O cérebro que se transforma: como a neurociência pode curar as pessoas” , apresenta alguns experimentos sobre a percepção que revelam que os Orientais percebem de forma holística, enquanto que os Ocidentais de forma isolada, e conclui: “Estes aspectos da percepção não estão sob nosso controle consciente e são dependentes de circuitos neuronais treinados e mapas cerebrais” .

Mas precisamos disso tudo para definir estes termos? Sim, já que a estética japonesa para a escravidão com cordas só pode ser interpretada/percebida por um japonês, pois ela carrega além do aspecto visual, todo um contexto histórico e cultural. O que uma boa parte dos Ocidentais olham? O nó, a amarração, a modelo, no máximo a composição fotográfica. O que os Orientais olham, ou melhor, percebem? O todo! E nesse todo, história e cultura estão contempladas.

Em junho de 2010 foi lançado o filme “Kinbaku – the Art of Bondage” – uma curta metragem finlandesa, verdadeira obra prima em termos de imagens, trilha sonora e depoimentos, disponível em <http://vimeo.com/42430658>, e nele existe uma entrevista com o Mestre Haruki Yukimura, um dos melhores e mais reconhecidos nomes como especialista de cordas no Japão, com mais de 2.500 vídeos de Bondage produzidos. Nessa entrevista, declara o Mestre Yukimura:

“Existe uma cultura milenar de corda no Japão: quimonos, plantas e presentes são amarrados” . (...) “Até na bainha das espadas existiam cordas” . (...) “No Ocidente, a princesa que vai ser salva é colocada numa prisão, no alto de uma torre; enquanto que no Japão ela está amarrada” . (...) “Existe uma grande quantidade de histórias japonesas que contemplam amarrar as pessoas: e existem muitas mulheres querendo ser amarradas” . (...) “A relação do japonês em suportar o sofrimento é algo bom, é algo belo: é uma característica nacional encarada com orgulho” .

Percebe-se nas palavras do Mestre Yukimura a importância dada pelos japoneses em todo o contexto histórico que envolve a escravidão com cordas. Estes mestres são denominados pelos Orientais de Nawashi ou Bakushi. O termo Nawa significa corda, e Shi seria uma espécie de apêndice para indicar um ofício, como “proficiência em” . Da mesma forma, Baku significa restrição. Concluindo o entendimento da importância do contexto histórico dos japoneses na percepção holística para a realização de seus atos – imprescindível

para as definições de Shibari e Kinbaku – o mesmo Mestre acima citado em entrevista dada ao Mestre Osada Steve em dezembro de 2007, sobre a utilização destes termos – disponível em <http://tokyobound.com/blog/?p=132> – quando questionado o que achava de alguns Ocidentais usarem o termo Nawashi para designar qualquer um que realiza a escravidão com cordas, independente de ser bom ou não, mesmo que possua algum treinamento formal em Shibari, respondeu: “Por que utilizar um termo japonês se aquele não é um estilo de Bondage Japonês? E não, eu nunca usaria o termo Nawashi para um amador, e certamente não para alguém que não estudou a arte por anos no Japão” .

Quanto carrega de cultura as palavras estilo de Bondage Japonês? Talvez a declaração a seguir do mesmo Mestre Yukimura, nesta mesma entrevista, comece a responder nossas dúvidas.

“Shibari para mim é uma troca emocional entre um homem e uma mulher. Isso é algo único no Japão – de expressar amor e emoção através das cordas. Então Shibari não é como você faz esta ou aquela amarração, é como você usa a corda para trocar emocionais com uma mulher” .

Finaliza-se a primeira matéria deste Caderno deixando aos amigos leitores a conclusão de que a cultura milenar de uso das cordas no Japão nos permitirá perceber e/ou sentir que Shibari, Kinbaku e Bondage são termos muito maiores do que simplesmente amarrar. No próximo Caderno vamos começar a tirar a flecha deste calcanhar.



A Beleza e o Prazer do Cutting

O filme "A Secretária" retrata algumas situações com bastante propriedade (aliás, fica aqui a recomendação para quem ainda não assistiu), focando numa D/s bastante intensa. Um dos aspectos da personagem Lee Holloway (Maggie Gyllenhaal) é que ela tem o hábito de se cortar, como uma espécie de paliativo para situações emocionais negativas. Esse hábito negativo é uma das coisas que o personagem Mr. Grey (James Spader) observa e a proíbe de fazê-lo logo no começo da relação D/s que se desenvolvia.

Porém, self cutting (assim como qualquer outra prática) não é uma prática negativa, se a motivação não for negativa; nesta edição abordaremos os prazeres, cuidados e técnicas envolvendo cutting. A pele funciona como uma barreira do organismo e, considerando que iremos criar brechas nessa barreira, os cuidados com a higiene são essenciais; é recomendável ter sempre à mão um anti-séptico (álcool acima de 70% também funciona e ainda proporciona ardor...), gaze ou algodão, luvas cirúrgicas e muito

bom senso. A lâmina poderá ser desde um bisturi cirúrgico até uma faca bem afiada, porém é imprescindível que estejam limpos.

Ainda sobre os cuidados, é desejável um ambiente limpo e tranquilo (não seria interessante se assustar bem na hora de uma incisão) e também manter o contato com a pessoa sendo cortada, visando perceber qualquer anomalia (como uma queda de pressão arterial causada pela tensão ou se a pessoa tiver aversão a sangue).

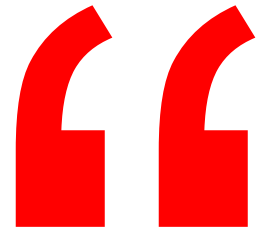
Decidido que fará a prática e de posse do material necessário, ainda resta uma questão crucial: o que desenhar? O cutting é uma prática que tem um grande apelo estético (assim como shibari) e é preciso levar em conta que podemos estar falando de marcas definitivas! Sim! Dependendo do tipo de pele e dos cuidados administrados, as marcas podem ou não sair. Uma informação que ajuda bastante é saber se a pessoa tem alguma propensão à formação de queloides ou dificuldades de coagulação (o que fará um corte sangrar sem parar).

Vai começar? Escolha primeiramente o que vai utilizar; uma faca lisa e bem afiada pode ser melhor que instrumentos como bisturi ou mesmo uma gilete, pois com a faca, sentem-se as fibras da pele e pode-se ter um melhor controle da profundidade do corte. Novamente, uma pesquisa sobre anatomia ajuda bastante na escolha do local. Lembrem-se também sobre a exposição dos cortes; há dois motivos principais:

- 1) pode causar grandes constrangimentos à pessoa que recebe, dependendo dos círculos de convívio dela;
- 2) durante o processo de cicatrização, deve-se evitar tomar sol na região, sob pena daquela região adquirir uma coloração bem mais escura que o resto da pele.

Faça pequenos cortes (em linha reta mesmo) apenas para se acostumar à resistência da pele e aprender a dosar a profundidade da incisão; não há substituto para a experiência e você só pode adquiri-la praticando. A parte interna das coxas pode ser uma boa opção para seu "laboratório" .

A principal diferença entre um cutting com faca e com bisturi (ou gilete) é a resistência da pele: com a faca, dependendo da direção do corte, você terá mais ou menos facilidade; com o bisturi, o corte será uniforme em quase todos os sentidos, pois são lâminas extremamente afiadas.



Dominador, Sádico e Goreano; Ele diz não ter escolhido ser dominador, não ter escolhido ser "pervertido", não ter escolhido ter personalidade; escolheu permanecer assim, escolheu não esconder o que é...





Os cortes nem sempre sangram de imediato (principalmente com lâminas finas) e é preciso ter atenção a este detalhe para não produzir um corte demasiadamente fundo.

Para a escolha do desenho, procure na internet modelos para tatuagem tribal ou hena (por serem desenhos monocromáticos e, na grande maioria das vezes, possíveis de reproduzir com instrumento cortante) e para início, tente manter a simplicidade; feita a escolha, uma opção é imprimir o desenho no tamanho adequado e usá-lo como molde para um rascunho sobre a pele (apenas para riscar, não cortar) que servirá de guia para o desenho final. É desejável ter certa firmeza na mão e estar preparado para as possíveis reações involuntárias de quem está sendo cortado (são raras as pessoas que ficam imóveis durante a prática de cutting, mas treino e concentração trazem ótimos resultados).

Outra prática correlata ao cutting é a escarificação que pode ser definida como sendo o uso de cicatrizes controladas para formar arte corporal, mas nesta prática, as marcas são sempre permanentes.

Cuidados posteriores: para conter sangramento, a técnica indicada por médicos é a compressão. A menos que seja acima do esperado, não se preocupe em estancar o sangue a cada incisão; limpe com algodão (e descarte em seguida) a região a ser cortada e prossiga no desenho.

Lavar a região no chuveiro pode ser interessante se o objetivo for a produção de fotos; isto lhe dará um intervalo (curto) no sangramento e os cortes se destacarão da região em volta:

Os cortes, em geral, cicatrizam mais rapidamente se não ficarem cobertos; o ideal é que se faça um curativo logo após a prática e o mantenha apenas até que a região comece a se curar (fechando novamente aquela barreira mencionada no início).

O cutting (assim como qualquer outra prática BDSM), se tomadas as devidas precauções e feito com bom senso, é uma prática muito prazerosa e que também acaba fortalecendo muito a intimidade entre os parceiros.

O que estão esperando? Mãos à obra!

MÁSCARAS DE GÁS



As máscaras de gás tem um papel muito especial no BDSM pois desempenham diversas funções, tanto estéticas quanto práticas. Para alguns a máscara completa o visual BDSM; por exemplo numa pessoa de catsuit com botas, luvas e capuz, nada mais “lógico” que terminar de cobrir o resto do corpo com uma máscara de gás. Mas um dos principais motivos da máscara de gás estar presente e ser divulgada no BDSM é pelo fetiche.

A origem é incerta, mas há teorias em que esta preferência surgiu ou se

potencializou na época das guerras mundiais, já que também há uma grande incidência de praticantes vindos da Inglaterra e Alemanha. Porém trata-se apenas de uma teoria, pois há diversas questões que ficam em aberto, como por exemplo de fetichistas que nasceram após as guerras, onde teoricamente não teriam acesso e nem contato com as máscaras de gás. Há estudos mais profundos com argumentos e contra argumentos sobre este assunto que poderão ser discutidos em uma outra publicação.



GasMask é

Administrador de Sistemas, 29 anos, ativo no meio BDSM desde 2005, fetichista por máscaras de gás, SCUBA, Botas, Switcher, praticante de Breathplay e Foto/Vídeo amador nas horas vagas. Autor de blog com foco em cultura BDSM, o site serviu de apoio para teses de doutorados da PUC-RJ e UERJ, e também em matérias nas revistas Status e Marie Claire.

Existem dezenas de motivos do uso das máscaras de gás nas cenas. Isto é algo que depende muito das preferências e da criatividade da pessoa. Os principais motivos e justificativas relatadas pelos fetichistas na comunidade BDSM são:

➔ **Fetich**

O mais “básico” e genérico dos motivos. A pessoa pode simplesmente gostar por que sente atração sexual por este objeto.

➔ **Mistério**

Há aqueles que gostam de usar / ver pessoas de máscaras devido ao fator mistério. O fato de apenas parte do rosto estar visível aguça a curiosidade da pessoa, incita fantasias e expectativas.

➔ **Isolamento**

Outra utilidade da máscara é prover (dependendo do modelo) um sentimento de isolamento da pessoa com o mundo externo. A sensação claustrofóbica é um grande fator.

➔ **Privação Sensorial**

Esta prática vai um pouco mais além comparado ao item anterior. Neste caso se refere a isolar fisicamente todos os sentidos da pessoa: visão, audição, olfato, etc.... Muitas vezes há máscaras especializadas para isto, com vendas, abafadores de ruído e até cilindro de ar comprimido, para isolar a pessoa de qualquer estímulo do mundo externo.

➔ **Sentimento de Proteção**

As máscaras de gás, devido ao seu emprego, tem uma simbologia muito forte de proteção. Por isto ela pode desempenhar um papel psicológico muito importante em transmitir proteção e confiança. Seja para o dominador, seja para o submisso.

➔ **Som da Respiração**

O som da respiração é algo muito característico e icônico nas máscaras de gás. Para alguns o som da respiração pode remeter a um gemido ou o som ofegante de uma relação sexual.

➔ **Voz**

Semelhante ao item anterior, mas especificamente relacionado a voz. Alguns gostam de ouvir a voz abafada que este proporciona. Seja relacionado ao mistério, seja pelo som artificial que ele proporciona.

➔ **Ter Algo "Colado" ao Rosto**

Alguns casos há pessoas que gostam das máscaras num aspecto geral por gostarem de sentir algo colado ao rosto.

(Continua página 52...)

Principais Modelos de Máscaras

GP-5

De longe este é o modelo mais comum no BDSM. Esta máscara de origem Russa foi produzida aos milhões durante a Guerra Fria e distribuída principalmente em países do bloco Comunista. Por isto é possível achar esta máscara em qualquer canto do mundo e por um valor barato no mercado, podendo-se achar com preço inicial de nove dólares em sites de leilões. Por ter um design único, tipo capuz, ela proporciona um ótimo meio de isolamento e submissão; e por muitas vezes, por causa do capuz embutido, ele acaba combinando com o catsuit.



Modelo 4 A1 “Shalon” / Simplex

Este é o segundo modelo mais encontrado no BDSM. Esta máscara Israelita de origem Alemã é distribuído em larga escala e de graça até hoje aos cidadãos de Israel, e que por muitas vezes estes acabam vendendo em sites de leilões como Ebay. Por isto a oferta deste modelo também é abundante. Para muitos fetichistas da área consideram esta máscara ideal para as mulheres, independente do porte ou uso, devido as suas linhas suaves e femininas. A forma também pode se assemelhar a um animal, como um gato ou cachorro, e a faz muito útil para pet play.



Modelo 4 “Shalon” / Simplex

Uma das diferenças desta máscara do modelo anterior é a falta do suporte a cantil e o design diferente da válvula de saída que permite a pratica de Air Sharing. Este modelo é relativamente mais difícil de achar no mercado e muitas vezes é erroneamente usado em anúncios do modelo 4 A1.



C3

Esta máscara Canadense é derivada do C6 Civilian Duty Britânico usado na segunda guerra mundial. Por isto é relativamente comum achar este modelo em sites de leilões. Por ser ligeiramente menor que a maioria das máscaras, ela por muitas vezes é considerado pelos fetichistas ideal para pessoas de porte físico pequeno.

S10 / SF10 / FM12 / N10

A família S10 é outro modelo que se consegue encontrar com certa facilidade no mercado. Ela é confortável e tem dupla entrada para filtro. Por ser uma máscara militar ela é volumosa de design agressivo e talvez um pouco pesada. Por isto ela geralmente é usada por homens e/ou dominadores(as).



Panorama Nova

Esta máscara em específico é achada com relativa facilidade no mercado nacional, inclusive variantes e modelos licenciados. Por ter um visor panorâmico, ele é ideal para quem não se importa em mostrar o rosto ou deseja mostrar alguma coisa, por exemplo um capuz ornamentado ou uma Ballgag..





➔ Como Acessório de Play

Outro emprego mais “obvio” das máscaras de gás é como uma ferramenta, acessório ou parte de uma prática, como o Breathplay (Asfixia).

➔ Objetificação

A máscara pode ter um papel muito importante para a Objetificação. Ao cobrir o submisso em latex e adicionar uma máscara com lentes escurecidas praticamente remove toda a característica humana, praticamente o transformando em um objeto.

➔ Como Forma de Submissão

Alguns Mestres gostam de mascarar seus submissos por proporcionar a sensação de entrega. Talvez por remeter aos prisioneiros dos tempos antigos que usavam máscaras de ferro e afins.

➔ Como Parte do Personagem

Alguns mestres adicionam a máscara como parte de seu vestuário para incorporar a seu personagem. A máscara poderá dar destaque e reforçar a sua presença na cena.

➔ Cosplay

Um pouco diferente do item anterior, este no caso é para incorporar um

personagem já existente. Seja este um personagem de um filme ou fantasia sobre uma determinada profissão, como soldado, policial ou bombeiro.

➔ Psicológico / Medo

Há aqueles que sentem atração sexual pela adrenalina do medo. Graças aos filmes de terror e algumas conotações negativas sobre as máscaras de gás, eles podem contribuir para uma cena de medo e intimidação.

➔ Ressaltar os Olhos

Os olhos são a porta da alma. Pode-se dizer muita coisa só com um olhar. Isto pode ser intensificado principalmente dando destaque somente ao olho. E isto, nada melhor que uma máscara.

➔ Anonimato

E por final, mas não o menos importante, a máscara pode ter uma função básica de esconder a identidade da pessoa. A máscara de gás poderá manter o sigilo sem quebrar o clima. Isto pode ser aplicado em cenas, plays, apresentações, vídeos, etc....

No Brasil a máscara de gás é um objeto difícil de se encontrar, portanto pode não haver muito espaço para escolhas. Mas sempre que houver a oportunidade deve-se avaliar para qual finalidade ela será empregada. Considere como se estivesse escolhendo uma peça de vestuário. Deve haver critério na escolha não levando somente o visual, mas para quem está destinado, para qual prática, etc... Pensando nestes pequenos detalhes fará a sua cena muito mais proveitosa.



Quando o fetiche é ser poderosa e chique



Ter esse espaço virtual tem um valor muito especial para mim. Quando paro para escrever para a revista é um momento de terapia, onde deito no divã, limpo minha mente e deixo meus pensamentos, sentimentos, emoções e opiniões aflorarem. Traduzo em palavras o que enche meu coração de prazer, os segredos que habitam minha mente, as fantasias mais loucas que povoam meus pensamentos, os fetiches inconfessáveis que inquietam minha alma.

O meu corpo é uma extensão da minha mente hiperativa. Vivo 24 horas ligada. Mesmo dormindo minha mente está trabalhando freneticamente. Sou profunda como o buraco negro e intensa como os raios solares!

Coisas mornas, sem sal ou açúcar não prendem minha atenção. Canso fácil das superficialidades que me rodeiam. Meu corpo e minha mente precisam ser instigados e desafiados diariamente, por isso digo que o que encontrei nesse universo único e mágico não encontrei em nenhum outro lugar desse mundo. E já viajei e conheci muitos Países e pessoas, mas sempre acabo voltando pra cá. Tenho necessidade do que envolve, prende, enlouquece e fascina.

Eu já nasci com o BDSM em meu DNA. Venho de uma família de fetichistas. Desde bebezinha tinha fixação por botas e por couro. Desde que me conheço por gente, sou considerada excêntrica e diferente. Ser fetichista para mim é inato. Lembro que entrava no closet de minha mãe e ficava lá olhando maravilhada os sapatos e as botas. E amava o cheiro de couro que pairava no ar e impregnava meus sentidos. Punha meu pezinho nos sapatos e tentava me equilibrar neles. E eu flutuava. Sentia um misto de sensações que não sabia descrever o que era,



Esse misto de sensações me acompanharam desde sempre. Algumas situações e o contato com certos materiais me levavam a loucura. Era só tocar em algo ou sentir o cheiro e pronto. Meu cérebro explodia como fogos de artifício e eu sentia uma 'coisa' muito deliciosa e intensa. E somente aos 13 anos aprendi que o que eu sentia tinha nome. Era tesão. E esse tesão do fetichista é disparado pelo visual, olfativo e sensitivo. Muita gente não entende, mas nós, os fetichistas, não precisamos que ninguém nos defina. Não achamos que somos desequilibrados, pelo contrário, sabemos muito bem o que nos dá tesão e apenas nos entregamos a isso com vontade, sem freio ou pudores.

Os fetiches são vários, desde a parte do corpo das pessoas (cabelos, pernas, pés, olhos, seios, nádegas, mãos, etc...) até objetos utilizados por essas pessoas roupas, joias, tatuagens, sapatos e etc...

Temos ainda fetiches originados por situações diversas, desde fazer sexo em locais públicos, dentro dos automóveis, elevadores, entre outros. Sadomasoquismo, voyeurismo entre outras práticas, são ainda consideradas atos de fetiche.

Mas afinal, qual será o fetiche de cada um? O fetiche que todos nós escondemos e que adoráramos, um dia, poder praticar?

No meu caso específico, eu vivo dizendo que nasci para o sexo. Fato! Meu ponto alto está no exibicionismo. Eu adoro ser observada em todos os detalhes. Sinto um tesão enorme ao fazer sexo em locais públicos e sentir-me desejada. Isso mexe com minha libido levando-me ao êxtase instantaneamente.

Meu lado fetichista é um capítulo à parte. Porém tenho no couro e no rubber os mais expressivos e delirantes desejos - esses elementos levam-me à loucura e ao êxtase em questões de segundos!

Embora o couro seja considerado um dos fetiches mais básicos no meio BDSM, eu particularmente considero um dos fetiches mais nobres. Todavia, há que se reconhecer o seguinte: O fetiche por leather é caro. Extremamente caro! Mas o bom é que as peças deste material quando bem conservadas, duram anos.

Quando penso em couro para viver minhas fantasias e fetiches elaboro um look com itens como mini vestidos justos feitos sob medida, jaquetas de couro com tachões, casaco, sobretudo, trench coat, corset e botas de salto alto, que ajudam a criar uma imagem definida. Embora curta muito estar nua, porém usando apenas um corset ou botas de couro, minha preferência é que eu esteja quase completamente coberta por uma segunda pele de couro - da máscara que cobre parcialmente ou completamente meu rosto até as minhas botas de saltos-agulha, usadas apenas para essa finalidade.

Gosto de sexo forte, dolorido e gozo loucamente quando me faço parecer ameaçadora. Na minha mente, as máscaras estão associadas a torturadores, carrascos e ladrões.

Portanto, se eu sou a vítima, então sou inocente, ou se for culpada, já estou sendo punida por fazer sexo, assim não preciso me sentir envergonhada e permito-me tudo. Nessa hora eu me transformo. Fico alucinada. Minhas pupilas dilatam e eu enlouqueço de tesão. Nessa hora sou uma cadela no cio e uivo como uma loba. Se deixar subo pelas paredes gozando alucinadamente.

Se eu estou usando botas, será que o escravo deve ser pisoteado? Certamente isso é o mínimo que eu espero. Mas eu vou ao delírio quando o escravo lambe minhas botas. Eu gozo com um "oral-boots" bem feito. Eu gozo quando o escravo chupa o bico e os saltos. Ele chupa o salto e eu insiro nele com toda força. E sem contar que o barulho desses saltos são altamente eróticos para quem está sendo dominado, pois o barulho dos saltos promete que alguém está vindo e que fará loucuras com você.

A palavra chave para entender o poder inebriante que o couro provoca em mim é fantasia. Os papéis, os diálogos, as roupas fetichistas e a atividade sexual são parte de um drama ou ritual.



Cris_VERDUGO tem 46 anos, é Doutora em Assuntos Internacionais pela Universidade de OHIO – USA, porém obteve da vida seu Doutorado em fetiche... Fetichista assumida desde a mais tenra idade, ama loucamente roupas de couro, látex botas e sapatos entre tantas outras infinidades de desejos, loucuras e fantasias. Recusa-se a levantar da cama se não for para experimentar algo completamente grandioso, embriagante, entorpecedor e novo a cada dia. Você pode falar com ela pelo e-mail no pé da página.

Essa imagem do sexo mais "dolorido" ligado a vestimentas de couro é tão forte que nós fãs de sadomasoquismo utilizamos roupas o tempo todo e exploramos essa estética para realização dessas fantasias; por isso a subcultura sadomasoquista é um teatro no qual dramas sexuais podem ser representados e vividos na sua total e absoluta autenticidade de acordo com nossas mais alucinantes loucuras e desejos. Isso significa que o fetiche do uso de couro é algo que extrapola determinados públicos, embora nunca tenha deixado de ser considerado um material ousado, agressivo e fascinante.

Eu amo couro. Eu amo o cheiro. A textura. Eu amo o contato do couro em minha pele nua. Eu amo o cheiro que me envolve e entorpece meus sentidos completamente me levando a um mundo a parte onde só o que interessa é meu prazer. Gozo com o toque macio e aveludado. Eu gozo com o gosto do couro. Todos os cinco sentidos despertam de forma assustadora e parece ser usados apenas para "registrar" o efeito excitante do couro em minha mente.

Mas realmente conseguir explicar por que o couro é tão excitante na mente de um fetichista é quase impossível. Você quer entender, mas não consegue. Está além de nossa capacidade de compreensão ou raciocínio. Ou você sente tesão com couro, ou não. Simples assim!

Muitas pessoas mundo afora se definem como leathermen e algumas dessas pessoas seguem regras muito rígidas como se vestir inteiramente de couro todos os dias do ano. Outros apenas usam roupas de couro que gostam ou para encontros excitantes. Dessa forma para alguns adeptos o "couro" é apenas uma parte da sexualidade, para outros, é a vida.

Muitos em nosso meio amam e sentem loucura pelo couro, outros se sentem

incomodados com isso, pois nossa sociedade é muito cruel. Sempre somos rotulados de loucos, perversos ou tarados. E me pergunto: o que é "incomum" e "incomum para quem?" Portanto, a auto aceitação de nossa orientação erótica é essencial para a nossa própria paz de espírito e intimidade com os outros.

Graças a Deus existe a Internet e grupos de fetichistas, onde é possível encontrar outras pessoas que compartilham suas fantasias únicas e específicas e que você saiba que você é apenas mais um de muitos. É muito bom para a sua saúde mental saber que você não está sozinho... Você é um membro de uma comunidade de pessoas que curtem e gozam com os mesmos fetiches. Algumas pessoas descobriram o que eles gostam sexualmente, mas têm dificuldade para descobrir como integrar sua sexualidade em um relacionamento carinhoso, duradouro e amoroso. Ser parte de um grupo da comunidade pode ser muito útil e esclarecedor. Lembre-se que sempre vale a pena questionar quem define o que é "normal" ou "saudável" em nossas vidas. A escolha é sempre sua. É a sua vida e é delicioso e libertador você começar a decidir o que é "saudável" (ou não) para você!

Por isso meus amores, vistam-se da cabeça aos pés de couro e gozem muito! Enjoy!

Sejam sempre bem-vindos ao meu espaço. Escrever e ler é preciso! Essa coluna também é de vocês! É sempre um inenarrável prazer estar aqui. Eu realmente aprecio isso!

Se vocês quiserem entrar em contato e sugerir ou indicar algum fetiche específico e suas nuances na moda e imaginário fetichista, me escrevam. Dentro do possível atenderei a todas as solicitações!

Um beijo especial e até o próximo número.

europa_DomJúpiter

**submissa/escrava
que tem entre suas
práticas favoritas:
bondage, spank, velas,
agulhas, petplay,
ageplay**



“

Há quase quatro anos, conheci Dom Júpiter... experimentei um imenso amor, paixão e cumplicidade, e descobri que era completamente Dele mesmo antes de conhecê-lo. Depois de muita conversa, nossa vida BDSM começou, e, com muita paciência, o Dono foi me ensinando e me moldando como desejava. Aos poucos me inseriu nas práticas, e fui descobrindo prazeres até então desconhecidos pra mim.

“Sonho em poder me realizar profissionalmente, encaixar as coisas para poder viver meu estilo de vida de maneira plena e poder me dedicar às pessoas que amo, servir meu Dono com mais plenitude e dedicação de tempo. Na verdade, sonhos simples e plenamente possíveis, que a cada dia realizo aos poucos.”



GOR e a Virtualidade

Muitas vezes as pessoas que não conhecem muito bem GOR como estilo de vida acreditam que essa forma de D/s se centra principalmente no virtual. Isso não condiz com a realidade. Existem os que vivem GOR online, assim como existem os que vivem o BDSM limitado às fantasias. Assim como submissas muitas vezes escrevem textos, kajiras também escrevem, e geralmente são bastante incentivadas a escrever.

Na impossibilidade de vivenciar relacionamentos Goreanos presenciais, algumas pessoas se juntaram no que se conhece como "online GOR", para terem contato com outras pessoas que tem as mesmas paixões. Mas "online GOR" é só uma pequena parte do que existe. Os grupos Goreanos reais tem crescido à medida em que a filosofia tem sido difundida, e hoje em dia, em muitas regiões do mundo, grupos Goreanos se reúnem e entendem GOR não como uma fantasia, mas como algo que permeia seu dia a dia.

As raízes no mundo virtual, porém, não foram esquecidas. Nas salas de chat, como uma estratégia para que os Masters pudessem conhecer as kajiras presentes, passou a ser feito o ritual do serve. Ao receberem uma ordem de um Livre, as kajiras produzem um pequeno texto, normalmente em tempo real, descrevendo como o serviriam uma bebida Goreana. Nesse texto, elas colocam muito de si e

daquilo que esses Masters as fazem sentir. É uma forma de conhecer e avaliar a kajira e seus desejos. Muitos relacionamentos começaram quando um Master entrou em uma sala de chat e ordenou a uma kajira desconhecida que o servisse. Observando suas palavras e a descrição de suas emoções, ele percebeu o potencial para um relacionamento D/s entre os dois. Do serve, seguiram-se conversas e hoje os dois vivem uma história, virtual ou real.

Hoje, muitos grupos reais mantém viva a tradição da escrita e de tudo que ela pode revelar sobre nossos sentimentos. Não é raro a kajira receber a tarefa de escrever um serve. Assim seu Master tem o prazer de ler as palavras que sua menina o oferece, muitas vezes contendo alegorias de sua história real que só ele reconhecerá. Mas a vantagem principal desse procedimento é compreender as emoções e os sentimentos de uma kajira ao servir. E o servir de um vinho, pode simbolizar muito mais do que isso. Um serve, mesmo escrito, não é nada irreal. É simbólico, mas GOR é justamente para aqueles que gostam e se permitem fazer uso de símbolos. Toda liturgia carrega sentidos implícitos. Símbolos de algo que se vive. Símbolos de algo muito real.

O texto a seguir foi feito por clair de lune e é um belíssimo exemplo de um serve virtual. Ela vive um relacionamento Goreano real com seu Master e aqui o presenteia com suas palavras.



Há um ano que fui capturada do meu planeta. Nem lembro mais como é a vida fora dessa outra terra estranha, GOR. No começo tudo foi tão aterrorizante! Fui trazida ali como escrava (o que é uma atividade relativamente comum por aqui) e asquerosos mercadores me fizeram passar pelos piores tormentos na tentativa de me transformar em uma pleasure slave. O que sempre resisti bravamente!

Até que três meses atrás, durante uma tentativa de fuga onde quase morri devorada por um animal selvagem, fui salva e capturada por um Warrior, Klaus. No início adotei a mesma estratégia de sempre: fria e distante, recusava-me a

seguir ordens, mas foi inútil resistir. Ele tinha um jeito peculiar de tornar tudo tão intrigante, tão especial, tão maravilhoso. Moldava-me com paciência, castigava-me nos momentos certos e respeitava minhas limitações. Era quase como se eu fosse preciosa para Ele. Quando me dei conta percebi que estava apaixonada por aquele guerreiro bárbaro... Fiquei apavorada com essa perspectiva e tentei fazer o que mais sabia: fugir. Passei dias planejando a fuga, até que a oportunidade perfeita apareceu. Esgueirei-me pelo Castelo Dele e cheguei a ultrapassar os portões, quando parei pra analisar minhas alternativas: se saísse dali seria uma mulher morta, ou pior, teria que servir a outro Master, inconcebível!

Comecei a me esgueirar de volta o mais silenciosa que pude. Com sorte, ninguém perceberia. Mal terminei de finalizar esse pensamento, quando vi alguém me observando na porta. Que idiota! Era claro que aquilo tinha sido um teste. Ele me conhecia tão bem. Fui até Ele pisando duro, com a intenção de parecer ultrajada, mas à medida que me aproximava, a decepção em seus olhos tornava-se mais evidente. Fiquei tão envergonhada que saí correndo para meu leito reservado.

Os dias se passaram e Ele não me procurou. Já passei por muitos dias solitários e vazios, mas esse vazio era maior, esse silêncio era excruciante.

Hoje pela manhã, percebi que todo esse sofrimento é em vão. Era o que Ele estava tentando me ensinar o tempo todo: faz parte da minha natureza! Não há como fugir, não há como se esconder... Esse homem me conquistou e me dominou, e a coisa que mais quero desesperadamente é pertencer-Lhe. A necessidade de deixá-lo orgulhoso é quase uma força física em minhas entranhas, a vontade de me submeter aos Seus desejos é tão grande que dói.

E por incrível que pareça me faz sentir mais mulher e feminina do que nunca. Ele precisava saber, eu precisava fazê-lo entender!

Pensei em várias formas de demonstrar a Ele que finalmente aceitei minha posição de kajira, e agora vestida com um silk elaborado e transparente, termino de tracejar uma linha fina preta em minhas pálpebras e tinjo meus lábios de rubro, enquanto relembro todas essas circunstâncias que me trouxeram até aqui

e fortaleço minha convicção de que esse sempre foi o meu destino.

Ouçó distantes os ruídos que indicam que Ele retornou ao Castelo. Sei exatamente o que fazer. Não há motivos para ficar nervosa, e, no entanto sinto minhas mãos suarem e borboletas esvoaçantes em meu estômago. Tem que ser perfeito. Ele merece isso de mim.

Assim que ele chega no quarto percebo seus lindos olhos curiosos analisando a decoração caprichada que fiz. O ambiente está iluminado por velas e tecidos ornamentados ricos em cores misturam-se e fazem uma bela visão. Não é preciso dizer nada, Ele se dirige até um a m o n t o a d o d e a l m o f a d a s estrategicamente posicionadas e senta em sua postura habitual.

É sempre tão bom admirá-lo! Seu calor, sua voz, seu cheiro, tudo me faz ansiar por satisfazê-lo. Meu corpo treme com o nervosismo e a excitação também. É agora. Me aproximo lentamente Dele e adoto a posição nadu: joelhos separados, coluna ereta, seios empinados, queixo elevado mas com os olhos baixos, totalmente exposta, disponível, servil, orgulhosa e submissa. E com a voz doce pergunto:

- Posso servi-lo essa noite, Senhor?

Eu nunca esquecerei o brilho de triunfo que os olhos Dele emitem nesse momento.

- Você deve!

Essas palavras soam como um bálsamo para meu corpo, o nervosismo desaparece. Sei exatamente o que Ele quer e é isto que vou Lhe oferecer: TUDO.



Deixo minha posição e olhando fixamente em seus olhos, afasto-me três passos antes de caminhar lentamente em direção à mesa. Manipulo o krater de vinho e diluo a quantidade certa de Licor Turiano. Selecciono a melhor taça que encontrei pelo Castelo esta manhã, esculpida em ouro maciço e adornada de rubis. Testo a temperatura no bico dos meus seios que se retraem luxuriosamente e começo a verter o líquido âmbar na taça.



Volto a aproximar-me lentamente e adoto a posição preferida de meu Senhor. Segurando a taça com as duas mãos, primeiramente aproximo-a de minha barriga, demonstrando meu desejo, minha fome Dele, e em seguida beijo delicadamente a lateral da taça em uma declaração silenciosa dos meus

sentimentos, para finalmente oferecer-lhe o recipiente. O brilho da satisfação em seus olhos é latente e isso basta para me confundir os sentidos ainda mais. Sou Sua! Pertencço-lhe!

Enquanto Ele sorve com volúpia o saboroso vinho, sussurro em seu ouvido:

- Eu preparei um prato especial para esta noite. Posso servi-lo?

- Claro que pode, minha kajira.

Deixando a posição levanto-me e novamente e me afasto três passos olhando em seus olhos antes de começar uma caminhada lenta com toda minha nova feminilidade aflorada em busca do alimento para saciar meu Master.

Sirvo uma bela porção de Larmas fatiadas em seu prato, e besunto-as com mel, voltando em seguida para os pés do Dono. Prossigo com o ritual e ofereço o alimento que Ele aceita com prazer, acariciando minhas mãos naquele breve momento de contato.

Estou exultante. Permaneço ajoelhada esperando. Ele saboreia esse alimento que eu mesma preparei e servi. Sinto todo o poder desse homem fluindo sobre mim, não tenho dúvidas que meu lugar é exatamente aqui, aos seus pés. Nem percebo o tempo passar.

- Estava tudo muito delicioso, minha bela kajira.

- O Senhor está satisfeito? Deseja algo mais?

- Não, estou plenamente satisfeito por hoje.



Na estrada

Consultei o relógio de pulso: já passavam das 22 horas. Pouco mais de dez da noite de uma sexta feira de verão. O tráfego era intenso na estrada até o litoral. O motor V8 da pick-up antiga bebia galões e mais galões de gasolina, mas sua potência abria caminho entre os carros lotados de quem iria passar o final de semana na praia. Lembro de quando a restauração ficou pronta: “com esse carro tu não poderá ir ao motel despercebido”, me disseram. Imagino se me vissem na estrada essa noite!

Logo após o pedágio mandei que ela tirasse a roupa, o que ela fez sem relutância. O carro chamava atenção sim, mas não era possível enxergar dentro dele. Além de ser mais alto do que os carros de passeio normais, os vidros são escurecidos.

Mas duvido que ela tenha imaginado o que iria acontecer.

Na primeira área de descanso que apareceu, encostei o carro sob as árvores e mandei ela descer. O pânico apareceu em seu rosto.

- Mas, descer aqui?

- Desce. – repeti com firmeza.

Ela olhou em volta, não havia ninguém. Abriu a porta timidamente e desceu. Eu saí do carro também.

- Sobe na caçamba. – mandei.

- O que? Ficou louco? – ela respondeu, com o desespero em sua voz.

Dei uma sequência de tapas em seu rosto.

- Dobra a tua língua pra falar comigo, sua puta!

Ela subiu. Mandeí que deitasse, e peguei algumas cordas atrás do banco. Ordenei que ficasse de barriga para cima e com os braços abertos. Amarrei seus pulsos e depois seus tornozelos. Ela ficou ali imóvel, linda, com a luz da lua cheia iluminando seu corpo nu. Entrei na pick-up e dei partida.

Voltei ao trânsito da auto-estrada. Planejei seguir com ela amarrada ali atrás apenas até a próxima área de descanso, mas quanto mais eu acelerava e cruzava entre os carros, mais excitado eu ficava. Olhava-a o tempo todo através da janela traseira da pick-up, e seus olhos cerrados, os músculos retesados, a boca entreaberta, me davam vontade de seguir adiante.

E foi o que fiz. Passaram dez, quinze, trinta quilômetros. Além de ser verão, a cabine alta da pick-up não deixava o vento pegar-lhe diretamente no corpo, então frio em demasia ela não estava sentindo. Olhei em frente e o que vi foi uma fila de aproximadamente dez caminhões, em velocidade reduzida. Decidi oferecer-lhes um espetáculo. E uma boa humilhação à minha cadela.

Acelerei até emparelhar com o último caminhão da fila, e reduzi. Fui ultrapassando-os um a um, ouvindo-os buzinar, incrédulos. Olhei para trás e vi que ela tentava esconder o rosto, virando a cabeça o máximo que podia para o lado. Era só o que ela podia esconder, já que o resto do corpo estava todo exposto.

Na bifurcação, optei pela estrada velha. Além de ter menos gente, seria mais fácil

eu “desaparecer” em algum lugar para continuar minha brincadeira. Na primeira estrada de terra que vi, entrei. Não foi difícil achar um matagal onde eu pudesse esconder o carro.

Abri a porta, desci, e em seguida subi na caçamba. Ela abriu os olhos, e reconheci de cara aquele brilho no olhar. Corri a mão pelo seu corpo até a buceta, para me certificar: molhada. Vadia!!

Soltei seus tornozelos, seus pulsos, mandei que descesse. Fiz com que ela caminhasse até a frente do carro, segurasse com as duas mãos a grade quente do capô. Afastei suas pernas e brinquei com meus dedos naquela buceta e cuzinho. Ela arfava de prazer. Agarrei-a pelos cabelos, baixei minhas calças e meti meu pau de uma vez só. Ela gritou alto, e eu cravei meus dedos com força nas nádegas. Logo ela estava rebolando, delirando e pedindo mais. Explodimos juntos num orgasmo violento, o corpo banhado em suor, as pernas bambas.

Ela virou o rosto devagar, seu corpo pressionado pelo meu contra o capô. Me pediu um beijo. Recebeu um tapa. E teve certeza que o final de semana estava só começando.



Conto de autoria do J.J Flash, proprietário do site “Contos BDSM”, que se dedica à publicação de textos e contos com temática BDSM.

www.contosbdsbm.com



BDSM de verdades, e não BDSM verdadeiro

Um relacionamento de servidão total, física e psicológica, disciplinada e pautada em regras e práticas sadomasoquistas.” – essa provavelmente seria a definição que a maioria dos praticantes concordariam como sendo a melhor definição conceitual do BDSM. Talvez houvesse alguma variação aqui ou ali, mas em essência seria a definição correta sobre o que é, e sobre o que se pode esperar do BDSM.

E por que isso deveria te importar, já que BDSM é feito de verdades pessoais e individuais?

Saber o que é a essência do BDSM será o alicerce para quem busca encontrar suas verdades dentro dele. Quando se afirma que o BDSM é feito por verdades pessoais e individuais não se está afirmando que BDSM é qualquer coisa que a pessoa quiser que ele seja, como alguns talvez se sintam inclinados a pensar.

Não se trata de determinar que exista um BDSM verdadeiro, ou um falso. Não, não é esse o caso. Não existe um BDSM verdadeiro. Existe só o que é BDSM e o que não é. Por exemplo, você pode gostar de amarrar (ou ser amarrado por) seu parceiro sexual, mas isso não quer dizer que você está praticando o BDSM. Para que seja BDSM é preciso que os envolvidos entendam e se comprometam com o conceito de servidão física e

psicológica (Dominação/submissão), caso contrário estarão vivendo um fetiche. Não que viver o fetiche seja menos que que viver o BDSM. Viver o fetiche é igualmente prazeroso e satisfatório se você for um fetichista somente. Mas é preciso saber diferenciar uma coisa da outra por um motivo simples: contentamento verdadeiro. Uma submissa não irá se realizar plenamente em realizar somente um fetiche. Ela sentirá falta de algo. O mesmo acontecerá com um Dominador: o vínculo, o sentimento de posse, a responsabilidade e o poder que emana do reconhecimento de ser servido é único e não pode ser substituído com uma prática esporádica, por mais prazerosa que esta possa ser para ambos.

Não há vergonha nenhuma em se reconhecer como um fetichista e não como um BDSMista. Vergonha é tentar transformar uma coisa na outra só por capricho pessoal, só por que se autodenominou Mestre, Senhor, Dom, ou qualquer outro título que tenha achado conveniente incorporar, ou por que acha que se fazendo de submissa(o) encontrará um parceiro sexual melhor para viver uma determinada fantasia.

BDSM é feito de verdades. Fetiches também. Encontre a sua verdade, seja no fetiche ou seja no BDSM, e a viva de forma plena e feliz, pois no final, isso é o que realmente importa.

Nunca foi tão fácil ter seu próprio
negócio funcionando 24 horas por dia
para até milhares de pessoas em todo país!



<https://www.svz.com.br>

Para ser bom não precisa ser caro,
basta ser inteligente!

Soluções rápidas
para hospedagem e
desenvolvimento de
sites, blogs e lojas virtuais
a partir de R\$ 9,90/mês!

Suporte online e
servidores no ar
24 horas por dia
com backup diário
em todos os planos!